

2026
2029

PLANO PASTORAL ARQUIDIOCESANO



ARQUIDIOCESE
DE NATAL



APROVADO NA

^a
ASSEMBLEIA
ARQUIDIOCESANA
DE PASTORAL



www.arquidiocesedenatal.org.br/



@arqnatal

Dom João Santos Cardoso
Arcebispo Metropolitano de Natal

Coordenação Arquidiocesana de Pastoral
Pe. João Batista Nunes Filho
Pe. Emerson da Fonseca Gomes

EQUIPES DE TRABALHO

1. Secretaria

Diác. Eduardo Wanderley, Diác. Edmar Conrado,
Ir. Solange Oliveira, Sem. Wagner Araújo,
Profa. Josineide Oliveira,
João Marcos Fagundes (secretário).

2. Arte e Diagramação

Diác. Eduardo Wanderley

Sumário

DA APRESENTAÇÃO	4
Capítulo 1 DOS OBJETIVOS	9
1.1 – OBJETIVO GERAL	9
1.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
Capítulo 2 DOS CONTEXTOS CULTURAIS, SOCIAIS, HISTÓRICOS, RELIGIOSOS E ECLESIASIAIS.....	12
2.1 – Cultura Urbana	14
2.2 – Cultura Digital	18
2.3 – Os Dados Censitários de 2022 e as Interpelações Pastorais	21
2.4 – Família e juventude	25
Capítulo 3 DA ILUMINAÇÃO TEOLÓGICA	28
3.1 – Sinodalidade	28
Capítulo 4 DAS PROPOSTAS EVANGELIZADORAS EM EIXOS TEMÁTICOS.....	32
4.1 – Eixo 1: MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO	32
4.2 – Eixo 2: IGREJA E SINODALIDADE	37
5.3 – Eixo 3: AÇÃO PROFÉTICO-TRANSFORMADORA.....	39
Capítulo 5 DAS LINHAS DE AÇÃO	43
5.1 – Eixo 1: MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO	43
5.2 – Eixo 2: IGREJA E SINODALIDADE	46
5.3 – Eixo 3: AÇÃO PROFÉTICO-TRANSFORMADORA.....	49
Capítulo 6 DOS PLANOS OPERACIONAIS.....	53
6.1 – Eixo 1: MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO	54
6.2 – Eixo 2: IGREJA E SINODALIDADE	66
6.3 – Eixo 3: AÇÃO PROFÉTICO-TRANSFORMADORA.....	72



DA APRESENTAÇÃO

O Plano Pastoral da Arquidiocese de Natal para o quadriênio 2026-2029 é fruto de um processo participativo desenvolvido ao longo de seis meses, que envolveu a apresentação e o discernimento das primeiras ideias orientadoras junto à Comissão Arquidiocesana de Pastoral, ao Conselho Arquidiocesano de Pastoral, em reuniões com pastoralistas, nos encontros do clero realizados em Ponta Negra (Natal), na consulta aos Zonais e na participação dos delegados da Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, realizada de 25 a 26 de novembro de 2025, no Centro Pastoral Dom Jaime Vieira Rocha, em Natal.

Esse percurso sinodal insere-se em profunda sintonia com o caminho da Igreja universal, à luz do Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (2024), em diálogo fecundo com o Documento de Aparecida (2007), a *Evangeli Gaudium* (2013), a *Laudato Si'* (2015), o pré-projeto das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (CNBB, 2025) e a Exortação Apostólica *Dilexi te* (2025), do Papa Leão XIV, assumindo como eixo inspirador a conversão missionária e sinodal da Igreja.

Elaborado em um contexto de profundas transformações culturais, sociais, religiosas e tecnológicas, este Plano busca responder aos desafios de uma sociedade que vive uma verdadeira mudança de época, marcada pela cultura urbana, pela cultura digital e pelas significativas alterações no cenário religioso evidenciadas pelo Censo Demográfico Brasileiro de 2022, especialmente no que diz respeito à família e às juventudes. Longe de provocar imobilismo ou desalento, esses dados interpelam a Arquidiocese de Natal a renovar seu ardor missionário, suas linguagens pastorais e suas estruturas de comunhão e participação, para anunciar o Evangelho com fidelidade e criatividade no chão potiguar.

O Plano Pastoral abre-se com a apresentação de seu objetivo geral, que orienta toda a ação evangelizadora da Arquidiocese: “*evangelizar como Igreja sinodal e missionária, fundada na Palavra e nos Sacramentos, testemunhando a fé, a esperança e a caridade, com especial atenção aos pobres e ao cuidado com a Casa Comum*”. A partir desse horizonte, o Plano se articula em três grandes Eixos Pastorais, cada um deles desdobrado em objetivos específicos, linhas de ação e propostas operacionais:

1. Missão e Evangelização;
2. Igreja e Sinodalidade;
3. Ação Profético-transformadora.

O Primeiro Eixo – **Missão e Evangelização** – assume como linhas prioritárias: a reestruturação missionária da Arquidiocese, com atenção à cultura urbana; o protagonismo juvenil e a presença eclesial em ambientes educacionais; o fortalecimento da Pastoral Familiar e da cultura de proteção integral e a integração ética e pastoral

da evangelização no ambiente digital, compreendido como verdadeiro espaço de vida e missão.

O Segundo Eixo – ***Igreja e Sinodalidade*** – enfatiza o fortalecimento das estruturas sinodais de escuta, comunhão e participação; a formação integral e a corresponsabilidade das lideranças, superando o clericalismo; a educação da fé, o compromisso com a cidadania e o diálogo ecumênico e inter-religioso e o cultivo da vida comunitária, do acolhimento e da pertença eclesial.

O terceiro Eixo – ***Ação Profética-transformadora*** – orienta-se por quatro grandes linhas: o fortalecimento da caridade organizada e da ação sociotransformadora, especialmente por meio da Cáritas; a formação integral e a cidadania ativa, à luz da Doutrina Social da Igreja; o Pacto Educativo Global, com atenção à ética digital e às parcerias educativas e o cultivo de uma espiritualidade profética, do serviço e da ecologia integral, em sintonia com a *Laudato Si'*.

As linhas de ação concretizam-se em Planos Operacionais para cada eixo, nos quais são definidos metas, estratégias e cronogramas.

No Eixo 1, destacam-se: a Missão em toda a Arquidiocese, por meio de Semanas Missionárias Paroquiais e da Setorização Missionária; a implantação e o acompanhamento da Iniciação à Vida Cristã (IVC) de inspiração catecumenal; a família e a juventude como sujeitos missionários; e a missão digital.

O Eixo 2 concentra-se na recepção e implementação do Sínodo Arquidiocesano, fortalecendo as assembleias, os conselhos pastorais e processos de gestão participativa.

O Eixo 3 estrutura-se em dois grandes Planos Operacionais: a organização da caridade cristã por meio da Cáritas Paroquial, precedida de diagnóstico social; a implementação do Pacto Educativo Global nas paróquias, em diálogo com famílias, escolas e sociedade.

O texto do Plano encontra-se organizado em seis capítulos claros e progressivos, a saber:

1. Objetivos;
2. Contextos culturais, sociais, religiosos e eclesiais;
3. Iluminação teológica, com destaque para a sinodalidade;
4. Propostas Evangelizadoras em Eixos temáticos;
5. Linhas de ação estruturadas nos três Eixos;
6. Propostas e Planos Operacionais.

Ao entregar este Plano Pastoral para o quadriênio 2026-2029, reafirma-se que ele não pode permanecer apenas como um documento de referência ou de arquivo, mas deve ser acolhido como um instrumento vivo, destinado a orientar decisões, prioridades e práticas pastorais concretas. Ele exige corresponsabilidade, discernimento comunitário e compromisso missionário.

O Plano não é um texto fechado, mas um itinerário pastoral em permanente escuta da realidade e do Espírito Santo. Quer favorecer uma autêntica conversão pastoral, conduzindo a Arquidiocese de Natal a ser uma Igreja cada vez mais missionária, sinodal, próxima, profética e encarnada na vida do povo potiguar, caminhando em comunhão, participação e missão, rumo à plenitude do Reino de Deus.

Que Deus derrame o seu Espírito Santo, para que todos os sujeitos eclesiais de nossa Arquidiocese acolham e

executem este Plano Pastoral com entusiasmo, fidelidade e ardor missionário. Sob a intercessão de Nossa Senhora da Apresentação, Padroeira da Arquidiocese de Natal, imploro abundantes bênçãos sobre nossos presbíteros, diáconos, religiosas e fiéis leigos, para que, unidos na comunhão e na missão, sejam testemunhas vivas do Evangelho e instrumentos do Reino de Deus no chão potiguar.

Natal, 10 de janeiro de 2026.

Dom João Santos Cardoso
Arcebispo Metropolitano de Natal

Capítulo 1

DOS OBJETIVOS

1.1 – OBJETIVO GERAL

Evangelizar, pelo anúncio de Jesus Cristo, como Igreja sinodal e missionária, fundada na Palavra e nos Sacramentos, testemunhando a fé, a esperança e a caridade, formando comunidades vivas de discípulos missionários, valorizando a piedade popular, fiel à evangélica opção preferencial pelos pobres e o cuidado com a Casa Comum, para que todos avancem no caminho da comunhão e da plenitude do Reino de Deus.

1.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Eixo 1: Missão e Evangelização



- a. Renovar o ardor missionário da Arquidiocese, evangelizando a cidade à luz da cultura urbana, atuando no ambiente digital, em resposta aos desafios contemporâneos.

- b. Valorizar a Palavra de Deus e a liturgia como fontes de vida e missão, estimulando a iniciação à vida cristã de inspiração catecumenal.
- c. Formar comunidades de discípulos missionários, capazes de testemunhar o Evangelho na vida cotidiana, com especial atenção às famílias, juventudes e aos afastados da fé.
- d. Promover a família como Igreja doméstica, oferecendo itinerários formativos permanentes para casais e famílias.
- e. Acompanhar as juventudes com projetos de escuta, formação integral e protagonismo missionário, inclusive no ambiente digital e universitário.
- f. Integrar pastoral familiar, juventude e vocações, favorecendo uma espiritualidade de comunhão e itinerários de discernimento vocacional.
- g. Estabelecer uma atuação contínua, empática e evangelizadora nas redes sociais, plataformas de vídeo, fóruns e aplicativos, tornando o Evangelho visível e acessível onde as pessoas passam grande parte do tempo.
- h. Capacitar agentes de pastoral para compreender a linguagem, os códigos, os desafios e as oportunidades dos meios digitais, desenvolvendo uma evangelização eficaz e contextualizada.

Eixo 2: Igreja e Sinodalidade



- a. Fortalecer a sinodalidade e a cultura da escuta, da corresponsabilidade, da comunhão e da participação, por meio de assembleias, conselhos e demais organismos eclesiais.
- b. Promover a corresponsabilidade e protagonismo missionário dos fiéis leigos e leigas, com destaque para mulheres e juventudes.
- c. Estimular a formação de lideranças que integrem fé, espiritualidade e compromisso social, promovendo o diálogo ecumênico e inter-religioso.

Eixo 3: Ação Profético-transformadora



- a. Incentivar iniciativas de educação integral e cidadania ativa, em sintonia com o Pacto Educativo Global.
- b. Fortalecer as Cáritas paroquiais e arquidiocesana como instrumentos de articulação da ação solidária e caritativa.
- c. Promover a ecologia integral, com ações concretas de cuidado da Casa Comum, participação em mutirões sociais e estímulo ao voluntariado.
- d. Ampliar parcerias com instituições públicas e privadas, organizações sociais para gerar oportunidades de inclusão social, formação profissional e protagonismo juvenil.

Capítulo 2

DOS CONTEXTOS CULTURAIS, SOCIAIS, HISTÓRICOS, RELIGIOSOS E ECLESIASIAIS

1. Vivemos um tempo marcado por profundas transformações culturais, sociais e religiosas. Trata-se de uma verdadeira *mudança de época* (cf. DAp, 44), que altera as formas de crer, de se relacionar e de viver em comunidade. O avanço da cultura urbana, a secularização, o enfraquecimento dos vínculos intergeracionais e o impacto das novas tecnologias — especialmente nas relações familiares e juvenis — têm gerado uma experiência fragmentada da fé e da vida.
2. Deparamo-nos com grandes desafios: a falta de sentido existencial que aflige tantos jovens; o isolamento social, intensificado pela vivência predominantemente digital; o enfraquecimento do respeito às normas e regras; a busca hedonista por prazeres imediatos; e o materialismo, que para muitos se torna o centro e o objetivo da existência. Essas realidades nos interpelam e exigem de nós atitudes concretas e ações pastorais capazes de, ao menos, atenuar tais situações.
3. A indiferença religiosa, a dispersão comunitária, o individualismo crescente e a exclusão social desafiam

permanentemente a missão evangelizadora da Igreja. Em não poucos contextos, as estruturas eclesiais se mostram pesadas e distantes das pessoas; muitos fiéis acabam se sentindo meros espectadores, e não protagonistas, da vida eclesial. Tal cenário evidencia a urgência de renovar os caminhos da participação, da escuta, comunhão e missão.

4. O Documento de Aparecida já advertia sobre essa realidade ao afirmar que “uma das grandes tentações da Igreja na América Latina é o clericalismo” (DAp, 193), que restringe a corresponsabilidade e marginaliza os leigos. A *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium* confirma esse diagnóstico ao reconhecer que “as estruturas eclesiais podem chegar a condicionar um dinamismo evangelizador” (EG, 26), denunciando a distância entre o povo e os processos de decisão na Igreja. Atento a essa realidade, o Papa Francisco propõe um novo estilo de ser Igreja: o da sinodalidade.
5. A Carta Pastoral de dom João Santos Cardoso, *Segundo o Coração do Bom Pastor*, destaca alguns desses desafios urgentes para a caminhada sinodal: as mudanças culturais e sociais; os impactos da cultura digital; a evangelização nas cidades; e a cultura do consumo e do individualismo. Não podemos permanecer inertes diante desses sinais dos tempos. O mundo está em constante transformação: mudam-se os costumes, as formas de pensar, crer, viver e comunicar-se. Cabe à Igreja, fiel à sua missão, discernir e responder a essas mudanças com ousadia, criatividade e fidelidade ao Evangelho.

2.1 – Cultura Urbana

6. A cidade apresenta grandes desafios: ritmo acelerado, isolamento, secularismo e pluralismo religioso. A ação pastoral tradicional, marcada por uma mentalidade rural e, por vezes, por posturas de cunho feudal, já não alcança plenamente as pessoas. Evangelizar no contexto urbano exige reconstruir vínculos, formar comunidades vivas e abertas, caminhar com os fiéis, escutando suas dores e esperanças, valorizando a participação de todos. Como formas de penetração nestes espaços fechados de nossas cidades podemos identificar católicos nos condomínios para servir como ponte de entrada para evangelização, formar pequenos grupos de fiéis, e fazer um levantamento de católicos do local, porque além de valorizar a presença capilar da igreja reforça o protagonismo dos leigos nos espaços urbanos.
7. O modelo de vida predominante nas cidades frequentemente promove o individualismo, a indiferença e a busca de prazeres imediatos, esvaziando a fé de seu sentido comunitário e de sua dimensão caritativa. Muitos, especialmente jovens, se afastam de Deus, buscando sentido em propostas vazias. Uma Igreja comprometida com o caminho sinodal oferece como antídoto ao individualismo dominante a vida comunitária, o serviço e a solidariedade.
8. A Igreja não pode permanecer inerte. Precisa reconhecer essas mudanças e discernir novas respostas pastorais, sem perder a fidelidade ao Evangelho. Uma Igreja sinodal parte da realidade concreta do povo e busca, com ele,

respostas novas por meio da escuta e do discernimento comunitário.

9. A Internet, hoje, não é apenas uma ferramenta, é um verdadeiro ambiente de vida, onde se criam vínculos, se compartilham ideias e se moldam visões de mundo. Contudo, ela também apresenta riscos sérios: superficialidade nas relações, desinformação, polarização ideológica e fragilidade espiritual. É, portanto, fundamental que a Igreja esteja presente nesse “continente digital” com linguagem acessível, escuta verdadeira e espírito de comunhão.
10. Há 60 anos, o Concílio Vaticano II já identificava esse fenômeno. A *Gaudium et Spes* afirma: “Aumentam também a preferência e a busca da vida urbana, quer pelo aumento das cidades e do número de seus habitantes, quer pela difusão do gênero de vida urbana entre os camponeses.” (GS, 6).
11. E acrescenta: “A industrialização, a urbanização e outras causas que favorecem a vida comunitária criam novas formas de cultura, de que resultam novas maneiras de sentir, de agir e de utilizar o tempo livre; o aumento do intercâmbio entre os vários povos e grupos sociais revela mais amplamente a todos e a cada um os tesouros das várias formas de cultura, preparando-se deste modo, progressivamente, um tipo mais universal de cultura humana, a qual tanto mais favorecerá e expressará a unidade do gênero humano, quanto melhor souber respeitar as peculiaridades das diversas culturas.” (GS, 54).

12. Sempre, a Igreja olha para o mundo urbano com o grande desafio de compreender os movimentos culturais que nele emergem, para assim promover uma evangelização cheia de vida, contextualizada historicamente e atenta ao espaço geográfico em que se insere.
13. Na América Latina, as Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americanano e do Caribe (CELAM) vêm realizando, desde antes do Concílio, uma leitura atenta dos cenários e desafios próprios da região. As cinco Conferências — Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007) — formam um caminho histórico que precisa ser compreendido em sua totalidade.
14. Aparecida recorda que, no tempo do descobrimento, “o encontro de culturas foi dramático e desigual” (DAp, 4), mas que “as ‘sementes do Verbo’ presentes nas culturas autóctones facilitaram a nossos irmãos indígenas encontrarem no Evangelho respostas vitais às suas aspirações mais profundas” (DAp, 4, citando Puebla). Esse diálogo entre fé e cultura permanece atual: a tensão entre a cultura católica e a cultura contemporânea urbana precisa ser bem modulada para tornar o anúncio do Evangelho mais eficaz. Não podemos continuar respondendo a perguntas que já não são feitas.
15. Compreender a cultura urbana não significa ceder aos seus encantos, mas desafiar-se a encontrar caminhos novos para levar a mensagem evangélica a todos. O Documento de Aparecida insiste nesse ponto: a palavra “cultura” e termos relacionados (como “inculturação”) aparecem mais de 260 vezes. Afirma: “A fé só é adequadamente

professada, entendida e vivida quando penetra profundamente no substrato cultural de um povo" (DAP, 477, citando São João Paulo II). "O encontro da fé com as culturas as purifica, permite que desenvolvam suas virtualidades e as enriquece, pois todas elas procuram, em última instância, a verdade, que é Cristo (Jo 14,6)." (DAP, 477).

16. Aparecida também denuncia que o "pluralismo de ordem cultural e religiosa, propagado fortemente por uma cultura globalizada, acaba por erigir o individualismo como característica dominante da atual sociedade, responsável pelo relativismo ético e pela crise da família" (DAP, 479). O individualismo é, de fato, marca das grandes cidades. Edgar Allan Poe, já em 1840, no conto *O homem na multidão*, alertava para esse fenômeno que hoje se tornou ainda mais evidente: nas metrópoles, muitas vezes não conhecemos sequer o vizinho, e os vínculos se tornam frágeis ou inexistentes.
17. No caso do Brasil, as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023* já destacavam, em seu objetivo geral, que vivemos em um país cada vez mais urbano: "O mundo urbano atual, cuja mentalidade está presente na cidade e no campo, embora marcado por contradições e desafios, é lugar da presença de Deus, espaço aberto para a vivência do Evangelho" (DGAE 2019-2023, 10).
18. E acrescentam: "Ao contemplar as cidades com inúmeros desafios, o olhar dos discípulos missionários identifica, de imediato, muitas formas de sofrimento [...]. São dores que

afligem o mundo como um todo, porém se manifestam de modo mais intenso nas cidades.” (DGAE 2019-2023, 30).

19. Em sua Carta Pastoral *Segundo o Coração do Bom Pastor*, nosso Arcebispo também aborda o tema da cultura urbana: “Outro campo desafiador é o da evangelização da cidade. A vida urbana, com seu ritmo acelerado, a fragmentação das relações, o pluralismo religioso e a crescente secularização, exige de nós uma pastoral ousada, criativa, acolhedora e bem articulada. Não basta reproduzir modelos pastorais de inspiração rural; é preciso compreender a cidade em sua complexidade, escutar seus clamores, acolher suas feridas e discernir seus sinais de esperança. As pessoas nas cidades vivem entre ‘ilhas’ — casa, trabalho, lazer, consumo — e, muitas vezes, sofrem com o anonimato e a solidão. Nesse contexto, nossa missão é construir comunidades de fé vivas, próximas, abertas, capazes de gerar vínculos verdadeiros e duradouros.”

2.2 – Cultura Digital

20. Não resta dúvida de que os ambientes digitais são os *areópagos modernos*, que demandam investimento sério e contínuo para a evangelização. Compreender o fenômeno da cultura digital deixou de ser uma opção para tornar-se uma necessidade urgente na caminhada missionária da Igreja.

21. O *Digital 2025 Global Overview Report* da DataReportal apresenta números significativos:

- 5,78 bilhões de pessoas utilizam telefones celulares — 70,5% da população mundial;
- 5,56 bilhões estão conectados à internet;
- 5,24 bilhões (63,9% da população global) usam redes sociais.

22. Embora a taxa de crescimento anual de usuários de internet não seja a mais alta da história, ela continua sendo impressionante e relevante para a evangelização. Quanto ao uso da rede, 63% dos usuários afirmam acessá-la para buscar informações e pouco mais de 60% para manter contato com familiares e amigos. O tempo médio global de uso diário é de 6h30min por pessoa, índice estável desde 2022.

23. No Brasil, os números são ainda mais expressivos:

- 183 milhões de pessoas usam a internet (86,2% da população);
- o tempo médio diário de uso é de 9h09min por pessoa, somando atividades laborais e recreativas;
- a principal motivação é a busca de informações (78%), seguida pela procura de tutoriais e conteúdos práticos, e só então pelo contato social;
- 67,99% dos acessos são feitos por *smartphones*.

24. Esses dados revelam que vivemos num mundo — e num país — totalmente conectado, no qual a Igreja é desafiada

a anunciar o Evangelho dentro de uma nova ética digital, marcada pela interação constante entre humanos e máquinas inteligentes. Nosso Arcebispo recorda que: “O mundo digital impõe novos desafios e oportunidades à Igreja, chamada a anunciar o Evangelho no coração desse novo ambiente relacional e cultural. [...] O que está em jogo não é apenas uma transformação técnica, mas uma profunda mutação antropológica e relacional. Mais do que adotar novos instrumentos de comunicação, trata-se de discernir uma nova cultura, que redefine os vínculos humanos e os modos de viver a fé.”

25. Hoje, não há mais separação entre “espaço real” e “espaço virtual” — tudo está interligado. O filósofo Luciano Floridi denomina esse novo ecossistema de *infosfera*: um ambiente único onde interagimos, trabalhamos, aprendemos, rezamos e nos relacionamos.
26. Contudo, como alerta Byung-Chul Han, vivemos a passagem de uma “massa” para um “enxame digital”: indivíduos conectados, mas não reunidos; singularizados, mas sem o sentido de um “nós”. Essa lógica contrasta com a essência do cristianismo, que nasce e se alimenta da comunhão: “*Que todos sejam um*” (Jo 17,21-23).
27. A Igreja reconhece e valoriza o potencial criativo humano no campo da ciência e da tecnologia. O documento *Antiqua et nova*, sobre inteligência artificial e inteligência humana, afirma: “A Igreja incentiva o avanço da ciência, da tecnologia, das artes e de todos os outros empreendimentos humanos, considerando-os parte da ‘colaboração do homem e da mulher com Deus no aperfeiçoamento da criação visível’. [...] As capacidades e

a criatividade humanas provêm d'Ele e, quando usadas com sabedoria, glorificam-No como reflexo da Sua sabedoria e bondade.”

28. Nesse contexto, o avanço da Inteligência Artificial apresenta novas oportunidades e riscos. É preciso discernir seu uso não apenas no estado atual, mas também à luz dos avanços previstos, para que ela seja instrumento de serviço, e não de dominação, e para que a evangelização alcance o “homem novo”, permanentemente conectado e inserido na cultura digital.
29. A missão da Igreja, portanto, é entrar com coragem e discernimento nesses novos areópagos, fazendo-se presente com linguagem compreensível, escuta verdadeira, testemunho coerente e espírito de comunhão — para que também na *infosfera* ressoe a Boa Nova de Cristo.

2.3 – Os Dados Censitários de 2022 e as Interpelações Pastorais¹

30. O recente Censo Demográfico de 2022 nos oferece um retrato detalhado e interpelador da configuração religiosa do Brasil e, em particular, do Estado do Rio Grande do Norte. Longe de nos desanimar, esses dados devem ser lidos à luz da fé, com realismo pastoral e esperança evangélica. Eles indicam uma mudança importante no panorama religioso nacional e estadual, ao mesmo tempo em que reforçam aspectos centrais da identidade do povo

¹ Dom João Santos Cardoso

brasileiro: a religiosidade, o senso de transcendência e a busca por Deus permanecem marcadamente presentes.

31. O Brasil continua sendo um país profundamente religioso. Quase 91% da população brasileira declarou ter alguma forma de vinculação religiosa. Mesmo entre os que se dizem "sem religião" (9,28% da população) há muitos que creem em Deus e vivenciam práticas espirituais fora do contexto institucional. Esse grupo, por vezes denominado "desigrejado", não pode ser simplesmente identificado com o ateísmo, que representa uma fração ínfima da população.
32. No Rio Grande do Norte, a proporção de pessoas sem religião é ainda menor (7,42%), o que demonstra que, mesmo com mudanças de pertencimento, a experiência religiosa continua sendo uma dimensão fundamental da identidade do povo potiguar.
33. O Brasil é, ainda, um país majoritariamente católico. Os dados apontam que 56,7% da população brasileira se declara católica, enquanto no Rio Grande do Norte esse percentual é mais elevado: 67,01%, o quinto maior do país. Contudo, os números indicam uma tendência clara de declínio. Em 2000, os católicos potiguares eram 83,58%; em 2010, 75,96%; e em 2022, caíram para 67,01%, uma redução de quase 9 pontos percentuais na última década.
34. A cidade de Natal ilustra com clareza essa transformação. A capital da nossa Arquidiocese, que em 2000 era majoritariamente católica (mais de 83%), apresenta hoje

apenas 58,63% de católicos. Já em municípios como Baía Formosa, os evangélicos já ultrapassam os 34%.

35. O crescimento das igrejas evangélicas, que começou de forma mais intensa nas décadas anteriores, segue avançando, embora com desaceleração. No Brasil, os evangélicos passaram de 21,6% em 2010 para 26,9% em 2022. No Rio Grande do Norte, passaram de 15,4% (2010) para 21,42% (2022). Entretanto, o crescimento foi menor que o observado na década anterior. Esse novo ritmo pode estar relacionado, como apontam alguns estudos, ao desgaste provocado pela excessiva politização de segmentos evangélicos e à busca, por parte de fiéis, de comunidades mais acolhedoras, menos polarizadas e mais centradas na espiritualidade.
36. Considerando a variável da idade, verifica-se que a maioria dos católicos está nas faixas mais avançadas, enquanto os evangélicos predominam entre os mais jovens. É também nas áreas urbanas e nas regiões marcadas por maior mobilidade social e fluxo turístico — como Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Baía Formosa — que o catolicismo tem perdido mais espaço. Esses sinais evidenciam a necessidade urgente de uma pastoral urbana, missionária e criativa. É imprescindível uma Igreja mais próxima, que escute, acolha e dialogue com as novas gerações e com aqueles que vivem nas periferias geográficas e existenciais.
37. O perfil dos católicos potiguares revela uma predominância de adultos entre 30 e 59 anos, com níveis de escolaridade e acesso à internet inferiores à média nacional. Mais da metade reside em domicílio próprio (52,1%), o que

favorece uma atuação pastoral territorializada. No entanto, persistem bolsões de exclusão digital e educacional que exigem ações sociais mais incisivas por parte da Igreja e reforçam a urgência da implementação do pacto pela educação.

38. Ao mesmo tempo, observa-se que entre os mais escolarizados (ensino superior), a adesão ao catolicismo permanece relevante. Isso aponta para a urgência de uma pastoral centrada na Palavra de Deus, que nutra o pensamento crítico, a maturidade da fé e o entusiasmo apostólico.
39. O Sínodo Arquidiocesano de Natal, atualmente em curso, se apresenta como resposta concreta a essa realidade desafiadora. A missão da Igreja não é competir, mas compreender e cuidar dos que professam a fé católica. É escutar as vozes do povo, também daqueles que não estão mais em nossas igrejas, e deixar-se interpelar pelo Espírito que sopra onde quer.
40. A resposta aos dados censitários deve vir por meio de uma renovada conversão pastoral: formação sólida dos ministros ordenados e leigos; apostila na juventude; evangelização da família; presença corajosa nos meios digitais; valorização das iniciativas e experiências comunitárias; cultivo da espiritualidade e do testemunho de vida. A nossa pastoral precisa ser mais missionária, mais próxima, mais personalizada, que escute, que toque e inflame o coração das pessoas.
41. Em um país plural, é essencial promover o ecumenismo e o diálogo inter-religioso. A pluralidade religiosa é uma

riqueza, mas requer respeito mútuo. A Igreja deve ser sinal de unidade, não de divisão. Precisamos rejeitar as polarizações religiosas e ideológicas e reafirmar o centro da nossa fé: o anúncio do Reino de Deus e o seguimento de Jesus Cristo.

42. Os dados do Censo 2022 não são apenas estatísticas: são rostos, histórias, movimentos espirituais. Interpelam-nos a reencantar a fé, reacender o ardor missionário e renovar a presença da Igreja nas casas, nos corações e nos caminhos do povo potiguar. Como discípulos missionários, somos chamados a semear com confiança, escutar com humildade e anunciar com alegria. O tempo é de esperança, conversão e ação!

2.4 – Família e juventude

43. A realidade atual interpela com força a missão evangelizadora junto às famílias e às juventudes, desafiando a Igreja a “alargar o espaço da tenda” (cf. Is 54,2). O contexto sociocultural contemporâneo, marcado por profundas transformações nos modos de ser família e nos percursos juvenis, exige da ação pastoral discernimento, criatividade e ousadia missionária. As famílias, em sua diversidade de configurações, carregam o peso das instabilidades econômicas, do excesso de trabalho, da precarização das relações afetivas e da solidão urbana. Muitas não encontram na comunidade eclesial o apoio necessário para viver sua vocação de “Igreja doméstica”. Persistem lacunas pastorais no

acompanhamento dos casais — especialmente após o matrimônio — e um distanciamento entre a vida familiar e a ação evangelizadora. Soma-se a isso a ausência de uma cultura de corresponsabilidade entre pais, catequistas e comunidade. E como podemos de fato “alargar estas tendas” com o envolvimento na missão evangelizadora dos nossos jovens assumindo a evangelização de outros jovens, com a escuta, com momentos de encontros, em grupos de ministérios de música, na arte e na missão digital, é jovem evangelizando jovem, sendo eles, ao final, acolhidos pelas pastorais e serviços da paróquia.

44. As juventudes, por sua vez, enfrentam um mundo marcado por incertezas, desemprego, violência, desesperança e falta de acolhida por parte das instituições religiosas. Embora sedentos de sentido e de experiências significativas, muitas vezes são deixados à margem dos processos decisórios e organizativos da vida eclesial. É fundamental reforçar as pastorais da juventude e da família, garantindo momentos de escuta, oferecendo oportunidades de formação e estimulando a participação ativa dos jovens e suas famílias na vivência e nas iniciativas da vida eclesial.
45. A cultura digital, com suas luzes e sombras, redefine as formas de socialização e de construção de identidade, exigindo da Igreja novas linguagens e práticas capazes de dialogar com este ambiente plural e, ao mesmo tempo, polarizado. A indiferença ou a desafeição institucional que se observa não representa necessariamente rejeição ao Evangelho, mas revela a necessidade de testemunhos mais coerentes, encarnados e próximos da vida real.

46. A tenda — símbolo que adotamos — deve ser lugar de encontro, escuta, acolhimento e fecundidade. Contudo, a experiência pastoral em muitas comunidades ainda carece de processos verdadeiramente inclusivos, sinodais e compassivos para com as juventudes e famílias em situação de vulnerabilidade. A infância, os desafios enfrentados pelas famílias através da pobreza, violência, instabilidade, faz com que a mãe saia de casa para colaborar, desta forma, os filhos menores ficam sozinhos ou na maioria das vezes à mercê da cultura digital, e sem nenhuma orientação (cf. DC 238). É urgente romper com o clericalismo e com modelos hierárquicos autorreferenciais, avançando para comunidades missionárias que caminem *com* e não apenas *por* esses sujeitos eclesiais (cf. DGAE, 2.1; Doc. 105, 119). Além de um forte investimento numa formação permanente que ajude aos nossos fiéis, nos diversos espaços de vida a viverem a mensagem do Evangelho com força e fé. A capacitação de evangelizadores é parte essencial da renovação da ação pastoral.

Capítulo 3

DA ILUMINAÇÃO TEOLÓGICA

3.1 – Sinodalidade

47. A participação nas ações evangelizadoras da Igreja é um mandato recebido por todos os batizados. Nós batizados somos chamados à santidade e enviados em missão para convidar todos os povos a acolher o dom da salvação. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium* é clara ao afirmar: “Aprouve a Deus santificar e salvar os homens não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituí-los num povo que o conhecesse na verdade e o servisse santamente” (LG, 9).
48. Somos, portanto, exortados a caminhar juntos na fé, rumo à nossa cidadania celeste, como recorda o apóstolo Paulo (Fl 1,27-30). Embora vivamos na terra, nossa verdadeira pátria está no céu. Isso nos impele a viver segundo os valores do Reino de Deus — justiça, amor, paz e bondade — mesmo em meio às dificuldades, polarizações e tensões do mundo atual. Conduzir todo o Povo de Deus na perspectiva sinodal, segundo os princípios da comunhão, participação e missão, é dever de toda a Igreja.

49. Os sacramentos nos inserem e nos sustentam nesta caminhada. Uma Igreja verdadeiramente sinodal vive deles e deles se alimenta: “O Povo de Deus a caminho do Reino é continuamente alimentado pela Eucaristia, fonte de comunhão e unidade.” Vivificada pela graça, a Igreja é templo do Espírito Santo, que a anima e edifica.
50. A sinodalidade é essência da vida eclesial e não se sustenta em atitudes isoladas ou autorreferenciais. A Carta Pastoral *Segundo o Coração do Bom Pastor*, de Dom João, afirma: “O sacerdócio está intrinsecamente ligado à comunhão e unidade. O padre é cooperador do bispo e não governa sozinho, mas caminha com o povo, exercendo o ministério como serviço partilhado.”
51. Isso significa que o ministério ordenado é chamado a promover a unidade da Igreja, cultivando a escuta, o diálogo e a corresponsabilidade. A sinodalidade não é apenas um modelo organizacional ou um plano pastoral, mas uma forma de ser Igreja: alimentada pela oração, pela escuta mútua e pela abertura ao Espírito Santo. Supõe um sentimento profundo de pertença, que nos faz reconhecer que somos todos irmãos e membros da mesma família de Deus.
52. Para viver a missão evangelizadora, todos — e, de modo especial, os presbíteros — devem promover a sinodalidade nas relações com o povo e entre si. Um presbitério unido ao redor do bispo é sinal eficaz de uma Igreja que anuncia e acolhe. A unidade e a fraternidade entre os padres testemunham a comunhão à qual toda a Igreja é chamada e fortalecem o dinamismo missionário e participativo da comunidade.

53. Segundo o Papa Francisco, a sinodalidade é “o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio” (Discurso pelos 50 anos do Sínodo dos Bispos, 2015). Ela se fundamenta na própria Trindade: o Pai convoca, o Filho caminha conosco e o Espírito Santo guia e impulsiona. Trata-se de um estilo eclesial, de uma espiritualidade e de uma prática pastoral que envolvem todo o Povo de Deus no discernimento e na missão.
54. O Documento Final do Sínodo dos Bispos afirma que uma Igreja sinodal é aquela que escuta, dialoga e decide em comunhão — especialmente dando voz aos que estão nas periferias geográficas e existenciais. A *Evangelii Gaudium* lembra que “a evangelização requer a paciência de escutar” (EG, 171) e um coração aberto ao Espírito. O Documento de Aparecida reforça: “não se pode evangelizar sem entrar em comunhão” (DAp, 158).
55. Ser uma Igreja sinodal é muito mais do que realizar assembleias ou consultas ocasionais. É garantir que leigos, religiosos e ministros ordenados participem ativamente com seu bispo do discernimento pastoral e das decisões, com abertura ao Espírito e fidelidade ao Evangelho. Por isso, investir nos organismos de comunhão e participação — conselhos, assembleias e equipes missionárias — é um dos caminhos mais promissores para implementar rapidamente as orientações sinodais e gerar mudanças concretas.
56. Um Conselho Pastoral Paroquial atuante deve ser espaço de reflexão, diálogo, escuta e proposição, ajudando o pároco a conduzir com convicção a ação evangelizadora. Um Conselho Econômico bem estruturado deve ser fórum

de decisões colegiadas, pautadas pelo discernimento e pela boa administração dos bens temporais da Igreja, sempre a serviço da missão.

57. A atenção especial às crianças, jovens, idosos e mulheres — não apenas como destinatários da ação pastoral, mas como protagonistas — é imprescindível. Todos têm algo a oferecer e podem, com seus dons e carismas, contribuir decisivamente para a caminhada evangelizadora da Igreja, tanto no âmbito arquidiocesano quanto paroquial.
58. Uma Igreja sinodal conduz todos à realização pessoal e comunitária. O Papa Francisco expressa este ideal: “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo... para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda estrutura eclesial se tornem canal mais adequado para a evangelização do mundo atual” (*Evangelii Gaudium*, 27).
59. E acrescenta: “Muitas vezes é nas comunidades mais humildes e simples que o Espírito Santo revela caminhos novos” (*Evangelii Gaudium*, 51). Olhar para essas comunidades e investir nelas é prioridade para uma Igreja que deseja caminhar junto, fortalecendo espaços de comunhão e participação.

Capítulo 4

DAS PROPOSTAS EVANGELIZADORAS EM EIXOS TEMÁTICOS

4.1 – Eixo 1: MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO

60. A passagem de Paulo por Atenas oferece preciosas lições para discernirmos os tempos e orientarmos a ação evangelizadora da Igreja (cf. At 17,15.22–18,1) em contextos culturais e geográficos aparentemente distantes do Evangelho.
61. Atenas, então, era um centro de cultura e saber. Paulo, atento à realidade local, inicia seu discurso com uma ponte cultural: “Passando e observando os vossos lugares de culto, encontrei também um altar com esta inscrição: ‘Ao Deus desconhecido’. Pois bem, esse Deus que vós adorais sem conhecer é exatamente aquele que eu vos anuncio” (v. 23).
62. Nesse gesto, vemos um modelo de diálogo entre fé e cultura: Paulo parte de um elemento presente no imaginário ateniense para anunciar a novidade do Evangelho.

63. O contexto filosófico da época, marcado pela dualidade entre corpo e alma e pelo desprezo à matéria, acolheu grande parte da mensagem paulina, mas resistiu ao anúncio da ressurreição.
64. O Cardeal Odilo Pedro Scherer comenta: "Muitas vezes, a verdade da fé choca a cultura quando essa se baseia apenas em fundamentos humanos. A verdade do Evangelho, porém, ilumina a cultura e a convida para ir além de si e a não ficar presa dentro dos seus próprios limites."
65. Essa reflexão sublinha o desafio permanente: entrar na cultura para iluminá-la, e não para nos conformarmos a ela. No cenário atual, enfrentamos duas tentações opostas: (1) Não inovar nos métodos pastorais, mantendo práticas repetidas há séculos, movidos por uma "retrotopia" que idealiza o passado. (2) Inovar sem discernimento, deixando-nos conduzir unicamente pela cultura dominante e relativizando o conteúdo da fé.
66. O Papa Francisco, no XXV Capítulo Geral dos Missionários Claretianos (2015), advertiu: "Os intelectuais de vocês devem ir à fronteira, abrir caminhos. Procurar. Isto é, não permanecer parados. Porque quem está parado, quem não se move, se apodrece. Como a água: a água parada estraga. A água do rio que corre se renova. Caminhar como caminhou Deus, que se fez companheiro de caminho."
67. Evangelizar, portanto, exige equilíbrio: inserir-se na cultura para dialogar, mas sempre apresentando a verdade do Evangelho. Paulo não se limitou a ganhar a

simpatia dos filósofos atenienses; proclamou a ressurreição de Jesus como núcleo da fé cristã. Essa verdade, mesmo encontrando resistências, gerou frutos: "Houve, porém, alguns que aderiram a ele e abraçaram a fé; entre eles, Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e outros com eles." (At 17,33b).

68. Assim também hoje, a missão e a evangelização da Igreja devem conjugar fidelidade ao conteúdo da fé e criatividade pastoral, para que o anúncio de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, continue a transformar pessoas, culturas e sociedades.
69. A realidade local da Arquidiocese de Natal, como evidenciam as Orientações Pastorais anteriores, confirma o cenário de desafios e oportunidades e reforça a urgência de promover uma espiritualidade de comunhão, integrando as ações das diversas pastorais com foco nos sujeitos da missão. O chamado à sinodalidade manifesta o compromisso da Igreja em escutar, incluir e valorizar famílias e jovens como protagonistas do Reino.
70. À luz da fé, compreendemos que família e juventude não são apenas destinatárias da missão, mas sujeitos ativos da evangelização. O mandato de Jesus — "Ide e fazei discípulos" (Mt 28,19) — é dirigido a todos. Deus caminha com o seu povo, especialmente com os mais frágeis, e a Igreja é chamada a ser "tenda do encontro", onde famílias e jovens encontram escuta, acolhida, formação e envio missionário.
71. Documentos como *Amoris Laetitia* e *Christus Vivit* reafirmam a missão e vocação desses dois sujeitos

eclesiais: a família como santuário da vida e da fé, e o jovem como o “agora de Deus”. Ambos constituem verdadeiros espaços teológicos, onde Deus se revela e age. A sinodalidade, enquanto estilo eclesial, exige o fortalecimento dos laços intergeracionais e o cultivo da correspondência na missão evangelizadora.

72. A espiritualidade da tenda — móvel, aberta e enraizada — inspira uma ação pastoral misericordiosa, missionária e dialogal. Os desafios enfrentados não são apenas problemas a resolver, mas lugares teológicos onde o Espírito Santo já atua e impele a Igreja a responder com criatividade e fidelidade ao Evangelho.

73. É nesse horizonte que a Arquidiocese de Natal é chamada a alargar o espaço de sua ação evangelizadora junto às famílias e juventudes, reconhecendo nelas sementes do Reino e fontes de renovação pastoral, capazes de impulsionar uma Igreja mais viva, participativa e missionária. A família deve ocupar o centro da atividade evangelizadora, devendo ter uma consciência clara de sua identidade e missão especialmente na fase educação da infantil (cf. DC 230). “As comunidades e lideranças devem procurar suscitar esta sede de caminhar através da capacidade de diálogo, de leituras das ‘sementes do verbo’, de posicionamento nos areópagos modernos.” (Doc 109, 147).

4.1.1 – Missão no Ambiente Digital

74. Diante do avanço das *Rerum Digitalium*, a Igreja é chamada a discernir e elaborar estratégias de evangelização que dialoguem com o homem contemporâneo, marcado pelo individualismo característico do “enxame digital”.
75. Como afirma nosso Arcebispo no artigo *Cultura digital e comunicação da Igreja*: “A evangelização, nesse contexto, exige mais do que simples presença nas redes sociais; requer escuta, diálogo e a capacidade de comunicar o Evangelho com autenticidade e linguagem adequada. [...] Não se trata de apenas adotar novas ferramentas, mas de compreender que estamos diante de uma mudança de paradigma comunicacional. A cultura digital introduz novas linguagens, códigos, narrativas e modos de construção do sentido. Exige, portanto, uma nova pedagogia da evangelização, que saiba utilizar os recursos visuais e narrativos com os quais as novas gerações estão familiarizadas, promovendo experiências significativas de fé. [...] A cultura digital não dispensa o testemunho. Mais do que transmissões e conteúdos, ela requer testemunhas críveis da fé, que comuniquem com a vida aquilo que professam com os lábios.”
76. Nesse horizonte, a missão da Igreja no ambiente digital deve ir além da difusão de mensagens. É preciso fazer das redes sociais e demais plataformas digitais espaços de encontro, solidariedade e esperança, capazes de promover a dignidade humana e o diálogo respeitoso. A comunicação eclesial nas redes não é um adorno ou acessório da

missão, mas parte integrante da essência evangelizadora. Ao anunciar o Evangelho no ambiente digital com criatividade, proximidade e credibilidade, a Igreja não apenas amplia seu alcance, mas também contribui para a humanização desse espaço, tornando-o um verdadeiro lugar de comunhão e testemunho cristão.

77. Há um conjunto de ações que somos chamados a realizar para entrar no contexto da **CULTURA URBANA**, do **AMBIENTE DIGITAL** e nos campos da **FAMÍLIA** e da **JUVENTUDE** a fim de lá evangelizar.

4.2 – Eixo 2: IGREJA E SINODALIDADE

78. Assumir a sinodalidade como modo de ser Igreja implica traduzir este princípio em ações concretas e permanentes. É necessário fortalecer os espaços reais de escuta e participação nas paróquias, comunidades e dioceses, garantindo que os conselhos pastorais e econômicos sejam autênticas instâncias de corresponsabilidade e discernimento, e não meras formalidades.

79. A formação de lideranças leigas — com atenção especial às mulheres e aos jovens — é urgente para assegurar uma Igreja que reconhece, valoriza e integra todos os seus membros na vida e na missão. A Igreja é chamada a promover itinerários de formação que integrem fé, espiritualidade e compromisso social, tanto para ministros ordenados quanto para leigos e lideranças.

80. Inspirados pelo espírito do Papa Francisco de *caminhar juntos*, somos chamados a cultivar uma cultura do encontro e a colocar o discernimento comunitário no centro da vida pastoral. Isso supõe:

- Realizar assembleias sinodais locais;
- Escutar com atenção os pobres, marginalizados e excluídos;
- Abrir-se ao diálogo ecumênico e inter-religioso como expressão concreta de uma Igreja em saída, atenta aos sinais dos tempos.

81. A sinodalidade não é um evento isolado, mas um processo contínuo que exige perseverança, humildade e conversão pastoral. É necessário construir comunidades vivas, participativas e missionárias, onde todos se sintam acolhidos, valorizados e enviados para a missão.

82. A Igreja sinodal, sonhada pelo Papa Francisco e iluminada pela *Evangelii Gaudium*, pelo Documento de Aparecida e pelas reflexões do Sínodo dos Bispos, é Igreja de comunhão, participação e missão. Ela é resposta profética aos desafios de nosso tempo e apelo à conversão das estruturas, das mentalidades e dos corações.

83. Ver a realidade, julgar à luz da fé e agir com coragem e esperança são passos essenciais para trilharmos o caminho da verdadeira renovação eclesial. “O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja no terceiro milênio” (Papa Francisco).

4.3 – Eixo 3: AÇÃO PROFÉTICO-TRANSFORMADORA

84. O *Pacto Educativo Global*, lançado pelo Papa Francisco (2020), convida a sociedade atual a reavaliar, por meio da educação, o lugar do ser humano no mundo. Visa promover valores, como solidariedade e o cuidado para com a Casa Comum – o Planeta Terra. Fomenta o compromisso com um modo de educar integral ao considerar as múltiplas dimensões do homem – a totalidade da pessoa – e contribui com a construção de uma realidade transformada pelo amor que se traduz em ações concretas de bondade ao próximo.
85. As ações concretas de amor na educação são aquelas que humanizam as relações – a escuta, a compaixão, a justiça social, o acolhimento, o respeito às diversidades (culturais, religiosas, classe social, etnia etc.) – e tornam a comunidade educativa mais justa, empática, solidária e transformadora. Nesse sentido, no contexto do *Pacto pela Educação*, a família, a sociedade, a escola e a Igreja devem estreitar o diálogo para que encontrem alternativas pedagógicas que garantam a transformação da realidade pela conversão do pensamento (egocêntrico – antropocêntrico) e a adesão a estilos de vida mais sustentáveis.
86. Documentos como o *Compêndio da Doutrina Social da Igreja Católica* (2011) apontam reflexões sobre a ideia de que os processos educativos devem servir como via para a construção de uma nova mentalidade e não como um meio de reprodução da realidade, muitas vezes injusta e desigual, em vista do progresso de cada pessoa. Enfatiza,

portanto, a importância da educação como sendo necessária para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

87. O Papa Francisco refletiu sobre o papel da educação como percurso indispensável para as mudanças imprescindíveis, a partir dos dramas atuais, em função de uma sociedade mais humana e solidária. Alertou para a crise no sistema de educação e evidenciou a importância de integrar saberes, cultura e formação sem perder de vista as setas dessa conjunção: a educação como direito humano universal, a missão da família na educação dos filhos, a educação integral e o humanismo solidário.
88. Na *Fratelli Tutti* (2020), o Papa Francisco propõe a educação como um ato de amor social que deve formar para o diálogo, o respeito a diversidade e o bem comum. A educação não deve servir apenas de instrumento à formação tecnicista, mas formar para o cultivo de humanidade.
89. Na *Laudato Si'* o Papa Francisco chama a atenção para o *ato de educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente*. Nessa perspectiva, o Papa reforça que “vários são os âmbitos educativos: a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese, e outros” (p.124, 2015), espaços estes, onde se pode lançar sementes e colher bons frutos para toda a vida, a partir de uma consciência aberta (nova mentalidade) para o sentido de pertença ao mundo onde se está inserido. Assim, a educação será ineficaz se não gerar uma nova mentalidade. Essa nova mentalidade passa pela *conversão ecológica, política, econômica e tecnológica*.

90. A *conversão ecológica* sugere um estilo de vida que reconhece: “tudo está interligado”. É a consciência desperta gerando autocrítica e instigando novos estilos de vida.
91. A *conversão para o amor civil e político* impele amor social que é a chave, nos moldes da narrativa da *Laudato Si'*, para um desenvolvimento autêntico, por considerar que “o amor à sociedade e o compromisso pelo bem comum são forma eminente de caridade, que toca não só as relações entre os indivíduos, mas também ‘as macrorrelações como relacionamentos sociais, econômicos, políticos’” (PAPA FRANCISCO, p. 132, 2015).
92. A *conversão econômica* reflete a *Economia de Francisco e Clara* que permite discutir sobre meios de produção cada vez mais sustentáveis e menos exploratórios. É a busca pela superação do modelo econômico vigente, que explora os pobres e destrói o meio ambiente, “para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).
93. A *conversão tecnológica* propõe uma discussão sobre os desafios da cultura digital e a construção de uma ética que garanta o bom uso das novas tecnologias, da internet, redes sociais e inteligência artificial. Assim refletiu o Papa Francisco: “A imensa expansão da tecnologia deve ser acompanhada por uma adequada formação da responsabilidade pelo seu desenvolvimento.” (VATICAN NEWS, 2023). Os avanços tecnológicos não devem se tornar um risco à melhoria e qualidade da vida humana, ao contrário não poderão ser considerados sinais de progresso.

94. Outro ponto a considerar é a educação para o protagonismo juvenil que passa pela construção do Projeto de Vida que precisa fomentar horizontes comunitários – uma cidadania ativa. O Projeto de Vida não compreende apenas a formação tecnicista (para o mercado de trabalho), mas um caminho de autoconhecimento que permite aos jovens se questionarem sobre a própria existência e sentido da vida significa formar para o comprometimento social que compreende o lugar da pessoa no mundo, o seu engajamento político e com as causas sociais e dos mais pobres.
95. Assim, como em uma aldeia educativa, a tarefa de educar é dever de todos e deve contribuir para a superação dos dilemas que vivemos – sociais, econômicos, políticos, ambientais e tecnológicos. Nessa perspectiva, a Arquidiocese de Natal é chamada a abrir espaço, na sua ação evangelizadora junto a sociedade, família e escola, para dialogar, estreitar laços institucionais, mapear a conjectura social local e propor como linhas de ação pastoral gestos concretos do *pacto pela educação*.
96. Há um conjunto de ações que somos chamados a realizar no âmbito da ação profético-transformadora, como indicadas nos passos a seguir.

Capítulo 5
DAS LINHAS DE AÇÃO

5.1 – Eixo 1: MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO

**1. Reestruturação Missionária com Olhar Atento
aos Desafios da Cultura Urbana e Fortalecimento
da Iniciação à Vida Cristã (IVC).**

- a. Investir na formação de pequenos grupos e comunidades eclesiais missionárias nos meios urbanos, implementando comunidades de fé vivas, próximas, abertas e capazes de gerar vínculos verdadeiros e duradouros. Promover a vida comunitária, o serviço e a solidariedade, bem como uma ação pastoral que caminhe com os fiéis, escutando suas dores e esperanças e valorizando a participação de todos.
- b. Promover nos ambientes urbanos uma Pastoral criativa, acolhedora e bem articulada, que realize uma evangelização cheia de vida, historicamente contextualizada e atenta ao espaço geográfico em que está inserida. Focar nas questões atuais, evitando respostas a perguntas que já não são feitas.

Favorecer um diálogo bem estruturado entre a fé católica e a cultura contemporânea urbana, evangelizador e querigmático, de modo a tornar mais eficaz o anúncio do Evangelho.

- c. Implementar a Setorização Missionária Ampliada, estruturando as paróquias em setores missionários responsáveis por visitas periódicas, criação de vínculos duradouros com as famílias e promoção da formação de lideranças missionárias e círculos bíblicos nas comunidades. Assim se sustentará uma grande missão arquidiocesana.
- d. Implantar e investir no Processo de Iniciação à Vida Cristã (IVC), de inspiração catecumenal, fortalecendo todos os ritos do itinerário, promovendo encontros com pais e padrinhos e garantindo momentos celebrativos integrados à liturgia paroquial.

2. Fomento ao Protagonismo Juvenil e à Presença Eclesial em Ambientes Educacionais.

- a. Promover o protagonismo juvenil e integrar de forma articulada as diversas pastorais juvenis, buscando unidade e corresponsabilidade na missão. Construir, em conjunto com as expressões juvenis (como EJC, EJAC, SEGUE-ME e grupos locais), processos formativos que unam espiritualidade, autoconhecimento, discernimento vocacional e engajamento social.

b. Estimular a elaboração dos Projetos de Vida dos jovens à luz do Evangelho. Para ampliar o impacto dessa ação, investir na Pastoral Universitária e Escolar, fortalecendo a presença eclesial nesses ambientes e implantando núcleos paroquiais com projetos de extensão e pesquisa.

3. Fortalecimento da Pastoral Familiar e da Cultura de Proteção Integral.

- a. Garantir, por meio da Pastoral Familiar, a formação de agentes, um calendário de visitas missionárias e uma integração efetiva com a catequese, juventude e pastoral missionária. Dedicar especial atenção às famílias em situação de vulnerabilidade, organizando espaços estáveis de escuta com equipe multidisciplinar para mapear e estabelecer um fluxo regular de acompanhamento espiritual, afetivo, social e psíquico, com visitas e encaminhamentos adequados.
- b. Promover uma cultura de proteção integral de crianças e vulneráveis, garantindo a capacitação de todas as lideranças pastorais nesse tema, a implantação de protocolos paroquiais e a manutenção de canais seguros de escuta e denúncia monitorados pela Arquidiocese.

4. Integração da Ética e de Estratégias de Evangelização no Ambiente Digital.

- a. Integrar ética e responsabilidade no uso das tecnologias, oferecendo formação comunitária sobre os desafios da cultura digital, como *fake news*, exposição excessiva, educação midiática e uso da inteligência artificial. Criar protocolos pastorais para o uso responsável das redes sociais paroquiais, possibilitando estratégias de evangelização digital, incluindo campanhas missionárias e incentivo a grupos de oração, estudo e discipulado online, garantindo acompanhamento e relação pastoral no ambiente virtual.
- b. Formar agentes da Pascom para utilizarem os meios digitais de forma consciente, segura e evangelizadora, fomentando uma cultura de respeito, verdade e cuidado com o outro.

5.2 – Eixo 2: IGREJA E SINODALIDADE

1. Fortalecimento da Estrutura Sinodal de Escuta e Participação.

- a. Otimizar as assembleias paroquiais e diocesanas, que já ocorrem regularmente. Realizá-las em formato híbrido (presencial e online) para ampliar o alcance e envolver as periferias, promovendo momentos coletivos de acompanhamento para avaliar com maior precisão os planos estabelecidos.

b. Criar e/ou fortalecer espaços de escuta, diálogo e acolhimento, fundamentais para que todos os agentes de pastoral caminhem juntos. Esses canais devem acolher leigos e leigas, mulheres, idosos e juventude, cultivando o sentimento de pertença, corresponsabilidade e comunicação transparente. É importante que os leigos conheçam o que se passa na Igreja (arquidiocese, paróquia e comunidade).

2. Formação Integral e Promoção da Corresponsabilidade das Lideranças.

- a. Definir diretrizes sinodais para a promoção e envio de lideranças baseadas na comunhão e na escuta. Favorecer uma formação abrangente, permanente e integrada ao papel pastoral e comunitário, incluindo o compromisso social. Promover formações permanentes para conselheiros pastorais, assim como ocorre com os conselhos administrativos.
- b. Promover a corresponsabilidade e superar o clericalismo, sensibilizando os fiéis para o compromisso. É fundamental fomentar a comunhão entre ministros ordenados, famílias e leigos, valorizando os diferentes carismas e promovendo a colaboração fraterna na missão. Fortalecer o espírito de comunhão e participação entre os leigos engajados nas diversas pastorais, grupos, movimentos e serviços, para combater o individualismo e fortalecer a união.

3. Educação da Fé, Cidadania e Diálogo Ecumênico.

- a. Organizar Escolas da Fé de acordo com as realidades socioculturais e religiosas de cada paróquia, estimulando a espiritualidade e a participação ativa na Igreja e na sociedade, buscando relacionar fé e vida. As Escolas da Fé podem servir como canal de escuta para a comunidade, apoiadas pelas pastorais familiares e do idoso, com formações frequentes e periódicas.
- b. Incluir temas ecumênicos e inter-religiosos nas formações, como forma de fortalecer o diálogo ecumônico.

4. Fidelização Comunitária e Acolhimento de Grupos Específicos.

- a. Investir nas comunidades missionárias e de base, promovendo iniciativas de escuta que incluem leigos e leigas, mulheres, idosos e juventude. Fomentar eventos que fortaleçam o vínculo dos leigos com a comunidade, como退iros e círculos de oração.
- b. Investir mais profundamente no atendimento do sacramento da penitência, garantindo disponibilidade semanal nas igrejas paroquiais, evitando restringi-lo apenas à Semana Santa ou períodos natalinos, favorecendo assim o crescimento espiritual dos fiéis.
- c. Sensibilizar os agentes pastorais para acolher bem e dialogarativamente com os fiéis que participam das

Santas Missas, encorajando-os ao engajamento comunitário concreto.

5.3 – Eixo 3: AÇÃO PROFÉTICO-TRANSFORMADORA

1. Fortalecimento da Ação Sociotransformadora e da Caridade Organizada.

- a. Fortalecer ou criar Cáritas Paroquiais onde não existam, garantindo equipes locais estruturadas com formação, planejamento e espiritualidade, para que a caridade seja permanente, evangelizadora e articulada com as demais pastorais sociais. Iniciar com o mapeamento da realidade local por meio de diagnóstico participativo, identificando desafios como violência, desemprego, evasão escolar, questões ambientais e fome. A partir disso, desenvolver projetos pastorais eficientes que respondam a essas realidades, investindo em bodegas solidárias e mantendo campanhas permanentes de solidariedade (alimentos, roupas, materiais escolares).
- b. Alterar a nomenclatura do Vicariato para as Pastorais e Instituições Sociais para “Vicariato para a Ação Sociotransformadora”, fortalecendo seus organismos internos. Sua missão deve considerar a ética cristã e valores como verdade, justiça e respeito, dando devida atenção ao clamor dos pobres e ao cuidado com a Casa Comum.

2. Implementação da Formação Integral e da Cidadania Ativa.

- a. Estimular ações de formação integral em todos os âmbitos pastorais (catequese, grupos de liturgia, pastorais sociais, movimentos e escolas paroquiais), promovendo diálogo intercultural, respeito à diversidade, empatia, cultura da paz e espiritualidade da fraternidade.
- b. Oferecer cursos ou oficinas sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI), políticas públicas e cidadania ativa, retomando o projeto das Escolas de Fé e Política, priorizando o estudo da DSI e desenvolvendo formação pastoral para a justiça social e o bem comum. Garantir que os diversos âmbitos pastorais dialoguem entre si, articulados pelo pároco, por meio de formações mensais orientadas pela doutrina da Igreja e voltadas à missão.

3. Fortalecimento da Parceria Educativa e da Ética Digital.

- a. Fortalecer a parceria Família-Escola-Igreja, criando uma rede local de diálogo entre pais, educadores e agentes de pastoral. Promover espaços de escuta, diálogo e reconciliação comunitária, refletindo sobre os desafios da educação, meios de prevenção à violência, formação de valores e cultura do encontro.
- b. Oferecer formação sobre ética digital e interculturalidade, promovendo oficinas e ciclos de

estudo sobre ética cristã, cultura digital, inteligência artificial, *fake news*, exposição excessiva e uso responsável das redes e discernimento vocacional. Nestas formações, favorecer a criação de protocolos pastorais para o uso responsável das redes sociais paroquiais.

- c. Seguir a orientação do Pacto Educativo Global, educando para a sabedoria e não apenas para a técnica.

4. Cultivo da Espiritualidade Profética, do Serviço e da Ecologia Integral.

- a. Incentivar o voluntariado de crianças, jovens e famílias que assumam posturas missionárias, evangelizadoras e proféticas. Investir em projetos de voluntariado mensal com visitas a asilos, arrecadações solidárias, apoio escolar e gestos de cuidado comunitário.
- b. Integrar a formação cristã à prática da caridade e ao desenvolvimento de projetos educativos que unam reflexão cristã, análise de temas humanos e sociais e ações concretas, como rodas de conversa sobre políticas públicas, direitos sociais, ética do trabalho e vida comunitária.
- c. Promover espaços de escuta, diálogo e reconciliação comunitária, por meio de rodas de conversa mensais sobre temas humanos e sociais (conflitos familiares, violência, preconceitos, pobreza, saúde mental,

convivência), direitos e uso das políticas públicas e ética social. Preparar agentes para mediar esses encontros com postura missionária, evangelizadora e profética.

- d. Incentivar ações que fortaleçam a compreensão da Ecologia Integral, organizando mutirões ecológicos, campanhas de reciclagem, educação ambiental na catequese, visitas a áreas degradadas e projetos de redução do consumo. Ajudar agentes e fiéis a formarem a “nova mentalidade ecológica” solicitada pela encíclica *Laudato Si'*.



Capítulo 6

DOS PLANOS OPERACIONAIS

Eixo 1: MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO

- PLANO OPERACIONAL 1.1
A missão em toda a Arquidiocese: presença evangelizadora nos territórios e ambientes.
 - *Semanas Missionárias Paroquiais.*
 - *Setorização Missionária Paroquial.*
- PLANO OPERACIONAL 1.2
Implantação e/ou acompanhamento do IVC com inspiração catecumenal.
 - *Processo de IVC de inspiração catecumenal.*
- PLANO OPERACIONAL 1.3
Família e juventude como sujeitos missionários.
 - *Acompanhamento das juventudes.*
 - *Pastoral Familiar.*
- PLANO OPERACIONAL 1.4
Missão no ambiente digital.
 - *Evangelização digital integral.*

Eixo 2: IGREJA E SINODALIDADE

- PLANO OPERACIONAL 2.1
Do Sínodo Arquidiocesano à ação: estruturando o processo pós-sinodal na arquidiocese.
 - *Recepção do Sínodo Arquidiocesano.*
- PLANO OPERACIONAL 2.2
Fortalecimento das estruturas de diálogo e gestão para a concretização sinodal.
 - *Assembleias Paroquiais.*
 - *Conselhos Pastorais Paroquiais.*

Eixo 3: AÇÃO PROFÉTICO-TRANSFORMADORA

- PLANO OPERACIONAL 3.1
Integração, execução e organização da caridade cristã através da Cáritas paroquial.
 - *Cáritas Paroquial.*
 - *Diagnóstico Social Paroquial.*
- PLANO OPERACIONAL 3.2
Viabilizando o Pacto Educativo: estratégias de implementação.
 - *O Pacto Educativo.*

6.1 – Eixo 1: MISSÃO E EVANGELIZAÇÃO

PLANO OPERACIONAL 1.1

A MISSÃO EM TODA A ARQUIDIOCESE: PRESENÇA EVANGELIZADORA NOS TERRITÓRIOS E AMBIENTES.

I

**Semanas
Missionárias
Paroquiais.**

II

Setorização
Missionária
Paroquial.

Meta a ser alcançada:

Destinar a cada dois meses, numa paróquia de cada zonal, e a partir de um calendário de missões, um final de semana para desenvolver uma grande missão paroquial com entrega de um relatório suscinto ao Vicariato no qual aquela paróquia pertence.

Estratégias de operacionalização

1. Como irá acontecer:

Com espiritualidade, visitas, ação social, formação e celebração conclusiva. Com culminância de um relatório final a ser entregue ao Vicariato Territorial.

2. Quando vai acontecer:

Acontecerão a cada dois meses (bimestralmente), em fins de semana específicos, conforme um calendário de missões a ser definido pela Arquidiocese/Vicariatos.

- a. **Preparação e formação do Projeto Missionário Paroquial – março a julho de 2026.**
- b. **Execução do Projeto – A partir de outubro de 2026.**

3. Onde vai acontecer:

Acontecerão de forma rotativa nas paróquias da Arquidiocese (uma paróquia por zonal a cada dois meses). As ações ocorrerão nas comunidades, casas e espaços públicos do território paroquial.

4. Quem irá assumir a execução:

- a. **Responsável: O COMIDI (Conselho Missionário Arquidiocesano) ficará responsável por organizar e estruturar as atividades a serem realizadas.**
- b. **Participantes: A execução caberá às paróquias, sob a coordenação dos Párocos, Animação dos COMIPAS (Conselhos Missionários Paroquiais), Coordenadores Zonais e Vigários Episcopais. Com o auxílio e participação da Vida Religiosa Consagrada, Novas Comunidades, Diác. Permanentes e Seminaristas.**

PLANO OPERACIONAL 1.1
**A MISSÃO EM TODA A ARQUIDIOCESE: PRESENÇA
EVANGELIZADORA NOS TERRITÓRIOS E AMBIENTES.**

I

Semanas
Missionárias
Paroquiais.

II

**Setorização
Missionária
Paroquial.**

Meta a ser alcançada:

Setorizar e/ou ampliar a setorização nas paróquias até 2027, garantindo atividades pastorais em todas elas.

Estratégias de operacionalização

1. Como irá acontecer:

Dividir toda a paróquia em setores geográficos e/ou ambientais pequenos e acessíveis, utilizando a ferramenta “Cadastro de fiéis” do Programa CÚRIA ONLINE. Criar em cada setor equipes missionárias fixas, responsáveis por animar a vida de fé dos setores missionários.

2. Quando vai acontecer:

- Fase 1 (Mapeamento e Divisão): março a dezembro de 2026.**
- Fase 2 (Treinamento das Equipes Missionárias): julho a dezembro de 2026.**

c. Fase 3 (Implantação e Início das Atividades): outubro de 2026 a dezembro de 2027, garantindo 100% de setorização até o fim do prazo.

3. Onde vai acontecer:

- a. O Mapeamento ocorrerá nos espaços paroquiais. O cadastro de fiéis será executado na secretaria paroquial com o auxílio dos CPP's.**
- b. A Execução das atividades (visitas, orações, círculos bíblicos) ocorrerá nos lares e espaços comunitários (setores geográficos/ambientais) definidos em toda a área territorial da paróquia.**

4. Quem irá assumir a execução:

- a. Responsável pela Coordenação Geral, Mapeamento e Divisão: Pároco e/ou Conselho Pastoral Paroquial (CPP).**
- b. Responsável pela Execução e Treinamento: COMIPAS, Equipes missionárias dos setores e Agentes Pastorais.**
- c. Participantes: Equipes Missionárias Fixas (Agentes de pastorais, movimentos e serviços).**

PLANO OPERACIONAL 1.2
IMPLEMENTAÇÃO E/OU ACOMPANHAMENTO DO IVC
COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL.

I
Processo de IVC
de inspiração
catecumenal.

Meta a ser alcançada:

No fim do quadriênio, todas as Paróquias da Arquidiocese terem implantado o Processo de IVC com inspiração catecumenal.

Estratégias de operacionalização

1. Como irá acontecer:

Realizar o itinerário com todos os ritos, integrando catequese e liturgia, e promovendo encontros periódicos com pais e padrinhos.

2. Quando vai acontecer:

- a. **2026: Formação e capacitação dos catequistas paroquiais, principalmente nas paróquias que não possuem o processo.**
- b. **2027: Início da implantação do novo itinerário com pelo menos metade das turmas (fase experimental).**

c. **2028-2029: Expansão e consolidação do processo para todas as turmas, garantindo que esteja totalmente implantado até o fim do quadriênio.**

3. Onde vai acontecer:

- a. **Formação: Formação de catequistas por Paróquias, Zonais ou Vicariatos - Comissão Arquidiocesana de Catequese para Iniciação à Vida Cristã.**
- b. **Execução: Nas paróquias ou numa paróquia polo do Zonal ou do Vicariato utilizando salas de Catequese da Paróquia e na Igreja Matriz (para os ritos e integração litúrgica).**
- c. **Encontros periódicos com Pais e Padrinhos: Salas específicas ou Salão Paroquial.**

4. Quem irá assumir a execução:

- a. **Responsável: Comissão Arquidiocesana de Catequese para Iniciação à Vida Cristã e a Coordenação de Pastoral (monitoramento).**
- b. **Responsável: Coordenação Paroquial (Pároco e Coordenador da Catequese Paroquial).**
- c. **Participantes: Catequistas e Agentes da Liturgia da Paróquia.**

**PLANO OPERACIONAL 1.3
FAMÍLIA E JUVENTUDE
COMO SUJEITOS MISSIONÁRIOS.**

I

**Acompanhamento
das juventudes.**

II

Pastoral Familiar.

Meta a ser alcançada:

Favorecer na paróquia, mensalmente, espaços de acolhida, escuta e reflexão das realidades juvenis.

Estratégias de operacionalização

1. Como irá acontecer:

Realizar oficinas de autoconhecimento, espiritualidade, vocação e cidadania. Estabelecer grupos de formação e trabalho: vocação, afetividade, trabalho, fé e cultura digital, tomada de decisão.

2. Quando vai acontecer:

A partir de março de 2026.

3. Onde vai acontecer:

Nas paróquias a partir das suas estruturas físicas, espaços culturais, instituições educacionais e plataformas digitais.

4. Quem irá assumir a execução:

a. **Responsável: Setor Juventude Arquidiocesano.**

b. **Participantes: lideranças juvenis locais, como: EJC, EJAC, SEGUE-ME e grupos paroquiais.**

PLANO OPERACIONAL 1.3 **FAMÍLIA E JUVENTUDE** **COMO SUJEITOS MISSIONÁRIOS.**

I

Acompanhamento
das juventudes.

II

Pastoral Familiar.

Meta a ser alcançada:

Criar, onde não houver, e fortalecer a Pastoral Familiar em todas as paróquias, com atendimento regular, pelo menos 01 (uma) vez por mês, às famílias que buscam ajuda.

Estratégias de operacionalização

1. Como irá acontecer:

- a. **Implantar e manter um núcleo estável da Pastoral Familiar em todas as paróquias, integrado aos demais setores paroquiais: catequese, juventude, liturgia, caridade, missão e comunicação.**
- b. **Criar espaços de escuta para casais em crises matrimoniais e/ou com desafios educacionais. Ambientes seguros de escuta para casais e**

famílias em crise: afetiva, educacional, econômica ou espiritual.

c. Favorecer um acompanhamento sistemático, através de visitas às famílias vulneráveis com equipes multidisciplinares de escuta e acompanhamento.

2. Quando vai acontecer:

Implantação da Pastoral Familiar até o final de 2026 e os espaços de escuta e acompanhamento até o final de 2027.

3. Onde vai acontecer:

Nas paróquias a partir das suas estruturas físicas, espaços culturais, instituições educacionais e plataformas digitais.

4. Quem irá assumir a execução:

Responsável: Clérigos, casais ou profissionais com formação específica (psicólogos, sociólogos etc.), capacitados pelo Setor Família Arquidiocesano.

PLANO OPERACIONAL 1.4 MISSÃO NO AMBIENTE DIGITAL.

I Evangelização digital integral.

Meta a ser alcançada:

Capacitar todas as equipes paroquiais da Pascom, nos próximos 02 (dois) anos, para implantar, ao menos, um perfil de discipulado digital a cada ano.

Estratégias de operacionalização

1. Como vai acontecer:

Capacitando equipes de Pascom em conteúdo, design, ética digital e inteligência artificial, e constituindo ou mantendo perfis online de discipulado digital (oração, catequese, partilha).

2. Quando vai acontecer:

- a. **O plano terá um cronograma contínuo em fases, com duração total de 02 (dois) anos para a capacitação integral de todas as equipes paroquiais da Pascom.**
- b. **A implementação de novos perfis online ocorrerá em ciclos anuais, com início imediato após a aprovação do plano.**

3. Onde vai acontecer:

- a. As formações e capacitações ocorrerão, preferencialmente, em formato híbrido, utilizando Espaços físicos paroquiais (salas de catequese, auditório) para encontros presenciais, oficinas práticas e momentos de partilha (formação sinodal).**
- b. Plataformas digitais (ex.: Google Meet, Zoom, ou ambiente virtual de aprendizagem) para módulos teóricos, webinários e disponibilização de materiais (textos, vídeos, tutoriais).**
- c. A execução da evangelização digital (criação e gestão dos perfis online) ocorrerá integralmente nos ambientes digitais: Redes sociais (ex.: Instagram, Youtube), site, blog paroquial, canais de comunicação instantânea (ex.: WhatsApp) e similares.**

4. Quem irá assumir a execução:

Responsável: A execução será assumida por uma equipe dedicada e estruturada, sob a coordenação paroquial do CPP e da coordenação paroquial da Pascom. A equipe deverá ter membros das diversas pastorais e movimentos que, após a capacitação, se tornarão multiplicadores e gestores dos conteúdos em seus respectivos grupos e nos novos perfis de discipulado digital.

6.2 – Eixo 2: IGREJA E SINODALIDADE

PLANO OPERACIONAL 2.1 DO SÍNODO ARQUIDIOCESANO À AÇÃO: ESTRUTURANDO O PROCESSO PÓS-SINODAL NA ARQUIDIOCESE.

I **Recepção do Sínodo Arquidiocesano.**

Meta a ser alcançada:

Executar, a partir do mês de janeiro de 2027, as diretrizes sinodais definidas e construídas no Sínodo Arquidiocesano.

Estratégias de operacionalização

1. Como vai acontecer:

Estruturar um processo pós-sinodal de acolhimento, análise e validação dos insumos coletados (escuta e propostas da pergunta fundamental feita aos fiéis católicos, e propostas construídas nas assembleias paroquiais com vistas a construção dos diretórios, e após as Assembleias Sinodais de 2026 e promulgação dos Diretórios Normativos) para transformá-los em diretrizes e ações concretas, inaugurando uma

**cultura permanente de discernimento e
corresponsabilidade na Arquidiocese de Natal.**

2. Quando vai acontecer:

A partir de janeiro de 2027 com encontros trimestrais para estudos das conclusões do Sínodo Arquidiocesano e suas vivências propositivas.

3. Onde vai acontecer:

Espaços paroquiais adequados e/ou arquidiocesanos.

4. Quem irá assumir a execução:

a. **Responsáveis: Párocos, com os clérigos da paróquia e coordenadores de organismos arquidiocesanos.**

b. **Participantes: CPPs, articuladores paroquiais e zonais, assessores de áreas específicas atinentes às demandas surgidas, Vicariatos, Coordenações Zonais e Comissão de Pastoral.**

PLANO OPERACIONAL 2.2
**FORTELECIMENTO DAS ESTRUTURAS DE DIÁLOGO E
GESTÃO PARA A CONCRETIZAÇÃO SINODAL.**

I

**Assembleias
Paroquiais.**

II

Conselhos
Pastorais
Paroquiais.

Meta a ser alcançada:

Implantar, em 2026, em todas as paróquias da Arquidiocese a participação sinodal de todos os líderes pastorais, ao menos, duas assembleias paroquiais.

Estratégias de operacionalização

1. Como vai acontecer:

Participação sinodal de todos os líderes pastorais em assembleias paroquiais, com momentos de escuta, partilha, avaliações e definições de ações para o fortalecimento da caminhada pastoral e evangelizadora da paróquia.

2. Quando vai acontecer:

Em, ao menos, 02 (duas) assembleias: 01 (uma) no primeiro semestre e 01 (uma) no segundo semestre.

3. Onde vai acontecer:

Espaço paroquial e/ou espaço escolar ou similar que propicie reuniões adequadas.

4. Quem irá assumir a execução:

- a. **Responsável: O CPP sob a condução do pároco e outros clérigos paroquiais.**
- b. **Participantes: Paroquianos atuantes nos vários segmentos pastorais em vista de sintonia entre o Plano Pastoral e as especificidades paroquiais.**

PLANO OPERACIONAL 2.2

FORTELECIMENTO DAS ESTRUTURAS DE DIÁLOGO E GESTÃO PARA A CONCRETIZAÇÃO SINODAL.

I

Assembleias
Paroquiais.

II

**Conselhos
Pastorais
Paroquiais.**

Meta a ser alcançada:

Todas as paroquiais com os Conselhos Paroquiais em atividade.

Estratégias de operacionalização

1. Como vai acontecer:

- Criar (onde não existe), implementar o seu funcionamento e fortalecer na sua atuação, os CPP's.**
- Executar reuniões dos CPP's periodicamente.**

2. Quando vai acontecer:

- Criação e Implementação - No primeiro semestre de 2026.**
- Reuniões - Poderão ocorrer mensal ou bimestralmente.**

3. Onde vai acontecer:

Nos espaços paroquiais adequados.

4. Quem irá assumir a execução:

Responsável: O pároco.

Participantes: O próprio Conselho.

6.3 – Eixo 3: AÇÃO PROFÉTICO-TRANSFORMADORA

PLANO OPERACIONAL 3.1 INTEGRAÇÃO, EXECUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA CARIDADE CRISTÃ ATRAVÉS DA CÁRITAS PAROQUIAL.

I

**Caritas
Paroquial.**

II

Diagnóstico
Social
Paroquial.

Meta a ser alcançada:

Criar a Cáritas Paroquial em todas as paróquias da Arquidiocese.

Estratégias de operacionalização

1. Como vai acontecer:

Realizar em todas as paróquias encontros formativos com os sujeitos eclesiais inseridos nas pastorais, serviços e movimentos, sobre a Doutrina Social da Igreja (DSI) e o papel da Caridade transformadora, que vai além da simples assistência. Implantar, a partir da formação, a Cáritas Paroquial.

2. Quando vai acontecer:

- a. **Constituição de uma comissão de implantação: até maio de 2026.**
- b. **Formação: a partir de maio de 2026, com periodicidade bimestral.**
- c. **Implantação: Até julho de 2027.**

3. Onde vai acontecer:

Em espaços organizados pelos zonais ou vicariatos (para centralizar recursos), ou ainda em alguma paróquia polo em cada região, com estrutura adequada para receber o público-alvo.

4. Quem irá assumir a execução:

- a. **Responsável pela Formação: Cáritas Arquidiocesana.**
Responsável pela criação da Comissão de Implantação da Cáritas Paroquial: O Pároco em conjunto com os clérigos da paróquia.
- b. **Participantes da Comissão de Implantação: Presbíteros/ Diáconos permanentes/ Coordenadores das Pastorais Sociais, Coordenadores de Pastorais, Movimentos e Serviços que possuam alguma ação social específica e, eventualmente, associações e ONG's locais.**

PLANO OPERACIONAL 3.1
INTEGRAÇÃO, EXECUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA
CARIDADE CRISTÃ ATRAVÉS DA CÁRITAS
PAROQUIAL.

I

Caritas
Paroquial.

II

**Diagnóstico
Social
Paroquial.**

Meta a ser alcançada:

Mapear, durante o ano de 2026, todo o território da paróquia determinando os grandes bolsões de vulnerabilidade social.

Estratégias de operacionalização

1. Como vai acontecer:

Integração com as equipes de setorização paroquial e missionária para obter os dados e identificar, a partir das realidades sociais diagnosticadas, as ações concretas que precisam ser desenvolvidas.

2. Quando vai acontecer:

Mapeamento: março a dezembro de 2026.

3. Onde vai acontecer:

- a. **Mapeamento: no território de cada paróquia (visitas in loco e pesquisa documental).**

4. Quem irá assumir a execução:

- a. **Responsável: Cáritas Arquidiocesanas ou agentes e fiéis especialistas em pesquisa social – Treinamento dos mapeadores e desenvolvimento da metodologia do diagnóstico.**
- b. **Participantes: Cáritas Paroquial recém-instalada – Execução do mapeamento de seu território.**

PLANO OPERACIONAL 3.2
**VIABILIZANDO O PACTO EDUCATIVO:
ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO.**

I
O Pacto Educativo.

Meta a ser alcançada:

Tornar conhecido o Pacto Educativo nas escolas da região paroquial.

Estratégias de operacionalização

1. Como vai acontecer:

Promover encontros paroquiais sobre o Pacto Educativo, convidando pais, educadores, lideranças comunitárias, profissionais, para um fórum sobre sua implementação na realidade social.

2. Quando vai acontecer:

a. **Preparação e convite: 1º semestre de 2026.**

b. **Realização do Encontro: Ou no mês de julho (coincidindo com o início do 2º Semestre do**

ano letivo) ou no mês de setembro de 2026 (Mês da Bíblia), facilitando a participação de educadores e pais.

3. Onde vai acontecer:

Salão Paroquial ou Auditório de uma Escola/Instituição de Ensino parceira, que possua infraestrutura adequada para receber um número grande de participantes (educadores, pais, lideranças comunitárias e pastorais etc.).

4. Quem irá assumir a execução:

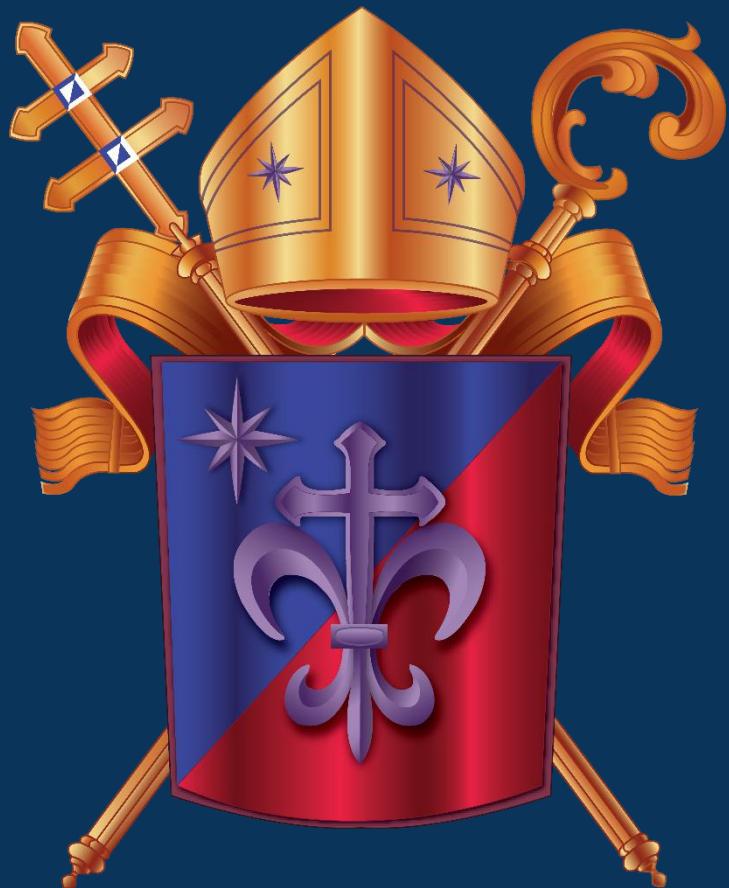
- a. Responsável: Pároco e/ou Conselho Pastoral Paroquial (CPP).**
Responsável pela execução/organização: Equipe de articulação do Pacto Educativo (envolvendo as Pastorais da Educação, Catequética, Familiar e Juventude).
- b. Participantes: pais, educadores, gestores, estudantes, lideranças comunitárias e profissionais em geral.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. **BÍBLIA** de Jerusalém. Paulus/SP. 2013.
2. **COMPÊNDIO da Doutrina Social da Igreja**. Paulinas/SP. 7ed. 2011.
3. PAPA FRANCISCO. **Encíclica Laudato Si'**. Paulus/SP, 2015.
4. PAPA FRANCISCO. **Fratelli Tutti**. Paulinas/SP, 2020.
5. VATICAN NEWS. **O Papa: que as formas de inteligência artificial sirvam a causa da fraternidade e da paz**. Disponível em:<<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-12/papa-francisco-mensagem-dia-mundial-paz-inteligencia-artificial.html>>. Acesso em: 17 ago. 2025.
6. DOM JOÃO SANTOS CARDOSO. **Carta Pastoral: Segundo o Coração do Bom Pastor**.
7. PARA FRANCISCO. **Exortação Apostólica EVANGELII GAUDIUM**.
8. Constituição Pastoral pós-conciliar **GAUDIUM ET SPES**.
9. CELAN. **Documento da Conferência de Aparecida**.
10. DGAE – Doc. 109. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil**.
11. Nota do Dicastério para a Doutrina da Fé e para a Educação e a Cultura. **ANTIQUA ET NOVA**.
12. Constituição Dogmática pós conciliar **LUMEN GENTIUM**.
13. IBGE. **Dados do Censo 2022 sobre a Religião no RN**.
14. **DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE** (DC) – Pontifício Conselho para a promoção da Nova evangelização. São Paulo, Paulus, 2020.

Observação: os links nessa página foram acessados em 25 jan. 2026 e contêm documentos públicos disponíveis na Internet.

ANOTAÇÕES



SÍNODO ARQUIDIOCESANO NATAL — 2025•2026

PLANO PASTORAL DA ARQUIDIÓCESE DE NATAL

2026-2029

Arquidiocese de Natal



CALENDÁRIO ARQUIDIOCESANO

2026

JANEIRO

Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
5 e 6	Confraternização dos Padres do V Zonal		Residência do Pe. Inácio (Rafael Fernandes)
6	30 anos de Episcopado de Dom Jaime Vieira Rocha	9h	Antiga Catedral

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1-7	Visita Pastoral a Pendências		Pendências
5	Reunião do V Zonal		Itajá
	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos	16h	Gabinete do Arcebispo
	Missa de abertura das atividades da CAD para 2026		Paróquia Santa Teresinha
	Reunião do XVI Zonal: CF 2026		Paróquia São João Bosco
	Reunião do XI Zonal: CF 2026		Paróquia de Sant'Ana
	Reunião do XIII Zonal		Pedro Velho
7	Reunião do IX Zonal: CF 2026		Sítio Novo
	Reunião do X Zonal: CF 2026		Bom Jesus
	Reunião do IV Zonal: CF 2026		Paróquia Jesus Bom Pastor (Bom Pastor)
	Reunião do XVIII Zonal		São José do Mipibu
7 e 8	EFAIAM (Infância e Adolescência Missionária)		Paróquia Santa Rita dos Impossíveis (Ponta Negra)
10	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia	19h	Subsolo da Catedral
10-12	Tríduo em Preparação a CF 2026		YouTube
10	Reunião do I Zonal		Paróquia N. ^a Sr. ^a da Conceição (Mae Luiza)
11	Reunião do III Zonal: CF 2026		Paróquia N. ^a Sr. ^a Rainha da Paz
12	Aniversário de Ordenação Episcopal do Arcebispo Dom João Santos Cardoso	11h	Catedral Metropolitana
19	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X	8h	Cripta da Catedral
20	Abertura Regional da Campanha da Fraternidade		Campina Grande/PB
	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões		
	Encontro da Comissão da Iniciação à Vida Cristã		Granja do Clero
	Reunião do VI Zonal: CF 2026	8h	Alto do Rodrigues
21	Reunião do VII Zonal: Campanha da Fraternidade 2026		Poço Branco
	Reunião do XII Zonal: CF 2026		N. ^a Sr. ^a da Conceição (Macaíba)
	Reunião do XVII Zonal: Abertura da CF 2026		Santa Luzia
22	Assembleia Arquidiocesana da Pastoral Familiar		Colégio N. ^a Sr. ^a das Neves
	Abertura Arquidiocesana da Campanha da Fraternidade	17h	Loteamento José Sarney
24	Reunião do II Zonal: CF 2026		Paróquia N. ^a Sr. ^a Aparecida
24-26	Formação e Atualização do Clero de Natal		C. P. Dom Jaime V. Rocha

27 e 28	Visita da Imagem de São Miguel a Arquidiocese de Natal		Anfiteatro da UFRN
28	Turma 01 – Reunião dos Diáconos com o Arcebispo Reunião do VIII Zonal	8h30min	C. P. Dom Jaime V. Rocha Passagem

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1	Encontro de Coordenadores Paroquiais da Iniciação à Vida Cristã		Vicariato N. ^a Sr. ^a da Apresentação
1-7	Visita Pastoral a Montanhas		Montanhas
3	Reunião dos Conselhos: Episcopal (manhã) e Presbiteral (tarde)		Granja do Clero
5	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos		
	Reunião do V Zonal: On-line		On-line
6-8	Congresso Livrai-nos do Mal		Comunidade Vida Nova
	Reunião do Núcleo Catequese Acessível		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
7	Reunião do IV Zonal: Sacramentos e Liturgia		N. ^a Sr. ^a Auxiliadora (Felipe Camarão)
9-13	Retiro do Clero de Natal (1 ^a turma)		Mossoró
10	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia	19h	Subsolo da Catedral
10 e 11	Reunião CEP/CDP		Recife/PE
	Encontro Bimestral Diáconos e suas esposas		Auditório da Paulinas
	Reunião do Conselho Pastoral		Cúria Arquidiocesana
14	Reunião do XIV Zonal: Inteligência Artificial em atividades paroquiais e na vida dos agentes pastorais		Paróquia de N. ^a Sr. ^a das Dores (Ceará Mirim)
	Reunião do XV Zonal		Paróquia de Santo Ambrósio
15-22	Visita Pastoral a Serra Caiada (Elói de Souza)		Serra Caiada (Elói de Souza)
17	Reunião do Clero e Articuladores	8h	Hotel D'Beach (P. Negra)
19	Ordenação Presbiteral	17h	Catedral Metropolitana
21	Formação de Catequistas do 3º e 15º Zonal		
22	Encontro de Aprofundamento da IAM		Mossoró
24	Reunião da Província Eclesiástica de Natal		Natal
26	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X	8h	Cripta da Catedral
28	Procissão do Encontro	15h	Saída: Antiga Catedral e Matriz do Bom Jesus (Ribeira)
	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões		
	Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
29	Formação de Catequistas do 1º, 2º e 4º Zonal		
31	Reunião do Conselho Presbiteral	Manhã	Granja do Clero
	Missa do Crisma – Entrega do Instrumentum Laboris	17h	Catedral Metropolitana

ABRIL

Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1	Via Sacra Arquidiocesana	19h	Anfiteatro da UFRN
7	Reunião do Clero e Articuladores	8h	Hotel D'Beach (P. Negra)

	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos	16h	Gabinete do Arcebispo
9	Reunião do V Zonal		On-line
	Reunião do IX Zonal: Pacto Educativo		Campo Redondo
	Assembleia Ordinária do SAR		
	Encondo das COMIDIs		Mossoró
	Confraternização de Páscoa das Esposas dos Diáconos		Paróquia São Sebastião (Alecrim)
	Turma 02 – Reunião dos Diáconos com o Arcebispo		C. P. Dom Jaime V. Rocha
	Reunião do Grupo Catequese Acessível		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
	Formação de Catequistas do 11º, 12º e 16º Zonal		
11	Reunião do IV Zonal: Administração e Pastoral		Santuário dos Mártires (Nazaré)
	Reunião do X Zonal		Boa Saúde
	Reunião do XI Zonal: Plano Pastoral e suas Aplicabilidades		Paróquia de Santa Maria Mãe
	Reunião do XIII Zonal		Baía Formosa
	Reunião do XVI Zonal: Saúde Mental		Pitangui
	Reunião do XVIII Zonal		Arez
13	Confraternização de Páscoa do Clero	Manhã	Granja do Clero
	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia	19h	Subsolo da Catedral
14	Reunião do I Zonal		Paróquia N. ^a Sr. ^a de Lourdes (Petrópolis)
15	Reunião do III Zonal: Apresentação da Dinâmica Pastoral		Paróquia de São Francisco
15-24	62ª Assembleia Geral da CNBB		Aparecida/SP
	Formação de Catequistas do 8º, 13º e 18º Zonal		
18	Reunião do VI Zonal: Formação para Líderes	8h	Pendências
	Reunião do VII Zonal: Porto		São Bento do Norte
21	Reunião do XVII Zonal		Touros
	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões		
	Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
25	Reunião do VIII Zonal	8h30min	Passa e Fica
	Reunião do XII Zonal		Santuário dos Mártires (Urucuá)
26-2/5	Visita Pastoral a Lagoa de Pedras		Lagoa de Pedras
27-1/5	Encontro Nacional de Presbíteros		
28	Reunião do II Zonal		
30	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X	8h	Cripta da Catedral

MAIO

S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1	Reunião do Grupo Catequese Acessível		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
5	Reunião dos Conselhos: Episcopal (manhã) e Presbiteral (tarde)		Granja do Clero
7	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos	16h	Gabinete do Arcebispo
	Reunião do V Zonal		Pedro Avelino
9	Encontro Bimestral Diáconos e esposas		
	Reunião do IV Zonal: Doc. Mater Populi Fidelis		N. ^a Sr. ^a da Assunção

			(Guarapes)
	Reunião do XIV Zonal: Doc. Mater Populi Fidelis		Paróquia de N.ª Sr.ª da Pureza (Pureza)
	Reunião do XV Zonal		Paróquia N.ª Sr.ª dos Impossíveis
11-14	Congresso de Pastoral Urbana		Recife/PE
12	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia	19h	Subsolo da Catedral
15-17	Curso de Formação para Novos Agentes da Pastoral da Sobriedade		C. P. Dom Jaime V. Rocha
16	Formação de Catequistas do 5º e 7º Zonal Seminário Arquidiocesano de Comunicação,	8h-13h	Paróquia N.ª Sr.ª da Candelária
17-23	Visita Pastoral a São Rafael		São Rafael
17	Seminário Arquidiocesano de Comunicação		
19	Reunião do Clero (somente o Clero)	8h	Hotel D'Beach (P. Negra)
23	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã		Convento N.ª Sr.ª de Belém
28	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X	8h	Cripta da Catedral
30	Turma 03 – Reunião dos Diáconos com o Arcebispo Formação de Catequistas do 14º e 17º Zonal		C. P. Dom Jaime V. Rocha

JUNHO

S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
6	Assembleia Sinodal de Liturgia	8h-17h	Colégio Santo Antônio (Marista)
	Reunião do Grupo Catequese Acessível		Convento N.ª Sr.ª de Belém
	Reunião do X Zonal		Serra Caiada
	Reunião do XI Zonal: Doutrina Social da Igreja		Paróquia Imaculada Conceição
	Reunião do IX Zonal: Setor Liturgia		Coronel Ezequiel
9	Reunião do XIII Zonal		Montanhas
	Reunião dos Conselhos: Episcopal (manhã) e Presbiteral (tarde)		Granja do Clero
	Reunião do I Zonal		Catedral Metropolitana
11	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia	19h	Subsolo da Catedral
	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos	16h	Gabinete do Arcebispo
	Reunião do V Zonal		Afonso Bezerra
	Reunião do XV Zonal		Paróquia de Santa Clara
13	Reunião do Conselho Pastoral		Cúria Arquidiocesana
	Formação de Catequistas do 6º Zonal		
	Reunião do XVI Zonal: Mídias e IA		Extremoz
	Reunião do VII Zonal: Família		Parazinho
	Reunião do IV Zonal: Pastoral Urbana		N.ª Sr.ª do Perpétuo Socorro (Quintas)
	Reunião do XVII Zonal		São Miguel do Gostoso
	Reunião do XVIII Zonal		
14	Caminhada da Solidariedade		
14-20	Visita Pastoral a São Tomé		São Tomé
15	Reunião do III Zonal:		Paróquia Santo André de

					Soveral
15-17		Encontro Provincial de Presbíteros			Natal
16		Reunião do Clero e Articuladores	8h		Hotel D'Beach (P. Negra)
18		Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X	8h		Cripta da Catedral
20		Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã			Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
		Reunião do VI Zonal: Formação para o Dízimo	8h		Macau
		Reunião do XII Zonal			São Gonçalo
27		Turma 04 – Reunião dos Diáconos com o Arcebispo			C. P. Dom Jaime V. Rocha
		Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões			
		Reunião do VIII Zonal	8h30min		Santo Antônio

JULHO

Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
2-4	Assembleia de Catequese do Regional NE2		
4	Assembleia Sinodal de Sacramentos	8h-17h	Colégio Santo Antônio (Marista)
5-11	Visita Pastoral a Alto dos Rodrigues		Alto dos Rodrigues
7	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia	19h	Subsolo da Catedral
9	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos	16h	Gabinete do Arcebispo
11	Encontro Bimestral Diáconos e Esposas		
	Reunião do Grupo Catequese Acessível		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
	Formação de Catequistas do 9º e 10º Zonal		
	Reunião do XIV Zonal: Juventude		Paróquia N. ^a Sr. ^a da Conceição (Ceará Mirim)
12	Reunião do V Zonal		Angicos
14	Reunião dos Conselhos: Episcopal (manhã) e Presbiteral (tarde)		Granja do Clero
16	Celebração do Morticínio de Cunhaú		Santuário Chama do Amor (Cunhaú)
17-19	Encontro Regional da IAM NE2		São José (Pesqueira-PE)
19	Romaria da Família Dizimista		Santa Cruz
19-25	Visita Pastoral a Bom Jesus		Bom Jesus
21	Reunião do Clero e Articuladores	8h	Hotel D'Beach (P. Negra)
23	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X	8h	Cripta da Catedral
25	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões		
	Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
26	Encontro de Coordenadores Paroquiais da Iniciação à Vida Cristã		Vicariato Santo Ambrósio Francisco Ferro
28	Reunião da Província Eclesiástica de Natal		Caicó
29	Centenário de Dom Heitor de Araújo Sales	18h	Catedral Metropolitana

AGOSTO

S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	Q	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1	Assembleia Sinodal de Pastoral	8h-17h	Colégio Santo Antônio (Marista)
	Reunião do X Zonal		São Tomé

	Reunião do XI Zonal: Igreja e Participação Política																	Paróquia de Santa Luzia								
	Reunião do XIII Zonal																	Canguaretama								
3-7	Retiro do Clero de Natal (2ª turma)																	Aparecida/SP								
6	Reunião do V Zonal																	Lajes								
8	Reunião do Grupo Catequese Acessível																	Convento N.ª Sr.ª de Belém								
	Reunião do XVI Zonal: Política e Sociedade																	Redinha								
	Reunião do XVII Zonal																	Rio do Fogo								
9-15	Semana Nacional da Família																	Paróquias								
9-15	Visita Pastoral a Passa e Fica																	Passa e Fica								
10	Dia de São Lourenço																	Capela de São Lourenço (K 08)								
	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia																	19h	Subsolo da Catedral							
11	Reunião do I Zonal																	Paróquia de N.ª Sr.ª das Graças e Santa Teresinha (Tiroz)								
	Reunião do II Zonal																									
12	Reunião do III Zonal:																	Paróquia de N.ª Sr.ª do Carmo								
13	Reunião do IX Zonal: Setor Família																	Santa Cruz								
	Terço da Juventude Arquidiocesano																									
15	Manhã Recreativa com as Esposas dos Diáconos																	Parque das Dunas								
	Reunião do VII Zonal: Juventude																	João Câmara								
	Reunião do XII Zonal																	Santo Antônio (Santo Antônio do Potengi)								
	Reunião do XVIII Zonal																	Vera Cruz								
17	Reunião dos Conselhos: Episcopal (manhã) e Presbiteral (tarde)																	Granja do Clero								
	Celebração do Dia do Padre																	Granja do Clero								
21	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos																	16h	Gabinete do Arcebispo							
21-23	Retiro Canônico dos Diáconos																	Convento Santo Antônio Ipuarana (Lagoa Seca)								
	IV Congresso Regional da Pastoral Familiar																									
22	Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã																	Convento N.ª Sr.ª de Belém								
23	Congresso Arquidiocesano dos Catequistas																									
25	Reunião do Clero e Articuladores																	8h	Hotel D'Beach (P. Negra)							
27	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X																	8h	Cripta da Catedral							
	Reunião do VIII Zonal																	8h30min	Lagoa de Pedras							
28-30	Romaria Nacional de Catequistas																	Aparecida/SP								
	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões																									
29	Assembleia Sinodal de Administração																	8h-17h	Colégio Santo Antônio (Marista)							
	Reunião do VI Zonal: Encerramento do Mês da Família																	8h	Guamaré							
30	Reunião do XII Zonal: Encerramento da Semana Nacional da Família																	São Lucas Amarante								

SETEMBRO

T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
3	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos	16h	Gabinete do Arcebispo

4-6	Assembleia Formativa do CRD																			Convento Camucim de São Félix
5	Reunião do Grupo Catequese Acessível																			Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
8	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia																		19h	São José (Cidade Nova)
8 e 9	CONSER																			Lagoa Seca/PB
9-11	61 ^a Assembleia Pastoral Regional NE 2																			Lagoa Seca/PB
12	Encontro Bimestral Diáconos e Esposas																			
	Reunião do XIV Zonal: Família																			Paróquia N. ^a Sr. ^a da Conceição (Maxaranguape)
	Reunião do XV Zonal																			Paróquia Cristo Rei
12 e 13	Congresso Vencendo a Ansiedade e a Depressão																			Comunidade Éfeso
13-19	Visita Pastoral a Itajá																			Itajá
14	Reunião dos Conselhos: Episcopal (manhã) e Presbiteral (tarde)																			Granja do Clero
15	Reunião do Clero e Articuladores																		8h	Hotel D'Beach (P. Negra)
20	Encontrão da Pastoral do Dízimo																			Catedral Metropolitana
24	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X																		8h	Cripta da Catedral
26	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões																			
	Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã																			Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
27	Celebração do Dia dos Mártires																			Santuário dos Mártires (Urucuá)

OUTUBRO

Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S							
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1-7	Semana Nacional da Vida		Paróquias
3	Reunião do Grupo Catequese Acessível		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
4	<i>Primeiro Turno das Eleições</i>		-
6	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia	19h	Subsolo da Catedral
7	Aniversário de Posse do Arcebispo Dom João Santos Cardoso		-
8	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos	16h	Gabinete do Arcebispo
	Reunião do V Zonal: On-line		On-line
	Dia do Nascituro		Paróquias
10	Reunião do Conselho Pastoral		Cúria Arquidiocesana
	Reunião do X Zonal		Caiçara do Rio do Vento
	Reunião do XI Zonal: Catequese Inclusiva		Paróquia de Santo Antônio de Pádua
	Reunião do XIII Zonal		Tibau do Sul
11	Reunião do IX Zonal: Setor Juventude		Japi e São Bento do Trairi
	Reunião do XVI Zonal: Avaliação e Planejamento – Diretório Arquidiocesano		Santuário de N. ^a Sr. ^a de Fátima (Zona Norte)
	Reunião do XVIII Zonal		Lagoa Salgada
13	Reunião dos Conselhos: Episcopal (manhã) e Presbiteral (tarde)		Granja do Clero
	Reunião do I Zonal		Paróquia do Bom Jesus das Dores (Ribeira)
14	Reunião do III Zonal: Catequese		Paróquia de São Mateus Moreira
17	Reunião do IV Zonal: Como Usar IA na Vida Pastoral		São Sebastião (Alecrim)
	Reunião do VII Zonal: Avaliação		Taipu

	Reunião do XII Zonal																	Santo Expedito (Jardim Petrópolis)							
17 e 18	Consagra-te																	Comunidade Discípulos da Mãe de Deus							
18-24	Visita Pastoral a São Pedro do Potengi																	São Pedro do Potengi							
20	Reunião do Clero (somente o Clero)																8h	Hotel D'Beach (P. Negra)							
22	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X																8h	Cripta da Catedral							
24	Reunião do VIII Zonal																8h30min	Nova Cruz							
25	DNJ: XVII Zonal																	São Miguel do Gostoso							
27	Segundo Turno das Eleições																	-							
27	Reunião do II Zonal																								
	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões																								
31	Reunião do VI Zonal: DNJ																	Ipanguaçu							
	Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã																	Convento N.ª Sr.ª de Belém							

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	D	S	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1	Dia Nacional da Juventude (DNJ)		
1-8	Visita Pastoral a Serra de São Bento		Serra de São Bento
3 e 4	Reunião CEP/CDP		Recife/PE
5	Reunião do V Zonal		Santana do Matos
7	Reunião do Grupo Catequese Acessível		Convento N.ª Sr.ª de Belém
	Reunião do IV Zonal: O Ano Litúrgico		N.ª Sr.ª da Esperança (Esperança)
10	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia	19h	Subsolo da Catedral
11	Abertura da Novena de Nossa Senhora da Apresentação		Catedral Metropolitana
12	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos	16h	Gabinete do Arcebispo
13-15	Retiro das esposas dos Diáconos		Casa de Retiro Mãe da Divina Graça
14	Encontro Bimestral Diáconos e Esposas		
	Reunião do XIV Zonal: Avaliação e Planejamento		Paróquia N.ª Sr.ª de Fátima (Ceará Mirim)
	Reunião do XV Zonal		Paróquia São Francisco
15	Dedicação da Catedral		Catedral Metropolitana
19-22	Congresso Nacional dos Diáconos e Esposas		Sede - Brasília
21	Solenidade de Nossa Senhora da Apresentação	Manhã Tarde	Catedral Metropolitana
24 e 25	Assembleia Arquidiocesana de Pastoral		C. P. Dom Jaime V. Rocha
26	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X	8h	Cripta da Catedral
28	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões		
	Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã		Convento N.ª Sr.ª de Belém
29	Assembleia da Pastoral do Dízimo		Catedral Metropolitana
	Encontro de Coordenadores Paroquiais da Iniciação à Vida Cristã		Vicariato Santo André de Soveral

DEZEMBRO

T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

DATA	ATIVIDADE	HORA	LOCAL
1 e 2	Seminário Regional da CF 2027		Lagoa Seca/PB
3	Aniversário Natalício do Arcebispo Dom João Santos Cardoso		-
	Reunião do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos	16h	Gabinete do Arcebispo
	Reunião do V Zonal: Avaliação e Planejamento		Itajá
	Reunião do IX Zonal: Eixo Administrativo e Avaliação		Tangará
4	Celebração Arquidiocesana do Apostolado da Oração		Catedral Metropolitana
4-6	Haleluia		Comunidade Shalom
5	Reunião do Grupo Catequese Acessível		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
	Reunião do IV Zonal: Avaliação e Planejamento		São José de Anchieta (Lagoa Nova)
	Reunião do XI Zonal: Avaliação e Confraternização		Paróquia São Tomé
9	Reunião do I Zonal		Paróquia da Sagrada Família (Rocas)
10	Reunião da Província Eclesiástica de Natal		Mossoró
	Confraternização do Conselho de Assuntos Econômicos e Administrativos		
	Reunião do II Zonal: Avaliação e Confraternização		
12	Reunião da Comissão da Iniciação à Vida Cristã		Convento N. ^a Sr. ^a de Belém
	Reunião do XVI Zonal: Confraternização		P. São Tiago Menor (Zona Norte)
	Confraternização do VII Zonal		Jandaíra
14	Reunião dos Conselhos: Episcopal (manhã) e Presbiteral (tarde)		Granja do Clero
15	Reunião do Clero e Articuladores	8h	Hotel D'Beach (P. Negra)
	Reunião Ordinária da Comissão de Liturgia	19h	Subsolo da Catedral
16	Reunião do III Zonal: Avaliação e Planejamento		Paróquia N. ^a Sr. ^a de Fátima
17	Santa Missa com os Colaboradores do C. Pastoral São Pio X	8h	Cripta da Catedral
19	Confraternização dos diáconos		
	Reunião do X Zonal		São Pedro
	Reunião do XII Zonal: Planejamento 2027 e Confraternização		Vilar (Macau)
	Reunião do XII Zonal: Avaliação e Planejamento 2027		Santa Luzia
20	Encontro Arquidiocesano de Avaliação e Planejamento da PASCOM		C. P. Dom Jaime V. Rocha
21	Confraternização de Natal do Clero		
26	Reunião com a diretoria da CAD e Subcomissões		
27	40 Anos de Ordenação Presbiteral do Arcebispo Dom João Santos Cardoso		-